ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.094

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As repetições

O homem, apesar do seu espirito inventivo, manifesta também uma pronunciada tendência para se repetir. Recorre frequentemente aos mesmos gestos e ás mesmas palavras, sem tentar um pequenino esforço para se desembaraçar da sua carga de clichés Com raras excepções, os pássaros não variam as suas cantigas, empenhando-se em nos dar sempre a mesma musica vocal, sem que isto prejudique a boa fama de que gozam. Não imaginam nem aspiram a cousas novas, talvez por entenderem que as novidades, quando aparecem, fazem mal ao culto dos avós.

Bem entendido, os pássaros não dispõem duma ideologia que lhes sirva para remodelar a sua existência, criando nela e para ela poemas e jardins jámais vistos. Aristofanes, ao escrever a sua célebre comédia, pensou mais nos homens do que no mundo alado — o que nos explica a clareza com que na sua peça falam águias e pintasilgos.

Por que motivo, nas sociedades humanas, se sente a necessidade constante de acabar com os lugares comuns, com as sentenças dos grandes mestres, com a sabedoria dos melhores moralistas, e com as acções vulgares, sem originalidade?

E' que o Espirito é como a água da fonte, que tem de correr sem parar, para não porder o sabor. Dia após dia, ano após ano e século após século, as auroras sucedem-se umas ás outras, sem se mostrarem inteiramente iguais. Há nelas qualquer cousa de unico que as distingue, tornando-as inconfundiveis

A Natureza não obedece a uma pauta, nem procede como um fabricante de molduras: conserva, nas suas leis, uma clara elasticidade que lhe permite alterar os moldes das estações, para que não sejam uniformes. Ouvimos, há anos, um orador que gastou quase duas horas, no seu monótono discurso, provocando da parte dum

(Continua na página central)

Ei-la, em todo o esplendor, a jovem Denise Perrier, francesa de 18 anos, a quem ontem foi atribuído o título de «Miss Universo», qualquer coisa como campeã mundial de beleza feminina. Dos dois troféus que ostenta—a taça e o sorriso—ela saberá guardar, pela vida fora, de um o valor, do outro a recordação...

Elas vão partir... Todos os anos se festeja a chegada das andorinhas, pronunciadoras da Primavera. Agora é o contrário: as andorinhas concentram-se com destino á grande viagem para o Sul, que as ponha ao abrigo dos nossos frios do Inverno. De lá voltarão, daqui a poucos meses, outra vez para nos anunciar mais uma quadra primaveril...

A oposição está a obter

um acolhimento frio por parte da opinião pública

— segundo o dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Proposto deputado pelo circulo de Évora, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, cujo depoimento hoje registamos, é, realmente, um dos valores mais representativos da geração formada pelos ideais da Revolução Nacional e o mais novo candidato que se apresenta ao sufrágio. Pode dizer-se sem exagero que, desde a adolescência, a sua vida tem sido consagrada á realização prática daqueles ideais. A Mocidade Portuguesa contou o seu nome na primeira lista de voluntários inscritos, há dezassete anos. Os seus méritos fizeram-no ascender a todos os postos da hierarquia de filiado e de dirigente da nossa organização nacional de juventude, tendo exercido uma obra de chefia verdadeiramente notável, e aliando a inexcedivel aprumo moral, grandes qualidades de inteligência e de dinamismo. Os problemas de formação da juventude e, de um modo geral, todos os grandes problemas sociais do nosso tempo, encontram no dr. Baltasar Rebelo de Sousa um espirito atento e um entusiasta consciente e devotado. Não quisemos, pois, deixar de o ouvir acerca do actual momento politico, na antecipada certeza do muito interesse de que as suas declarações se revestiriam.

—Como candidato a deputado por Évora,

(Continua na 14.ª página)

O comentário é livre

mas os factos são sagrados

por *JACQUES KAYSER*

Saint-Beuve conta, numa das suas «Crónicas de Segunda-Feira», que Roger-Collard tinha respondido «a alguém que opunha, com muita insistência, um facto, a uma das suas ideias». «*Senhor, nada há mais desprezivel que um facto*». E acrescentava: «Isso não é senão uma brincadeira, dita com ar grave». Mas esta brincadeira revela-nos ensinamentos, sem duvida ainda mais concretos actualmente do que durante a Restauração.

Roger-Collard não pretendia, certamente, que tinha razão contra a evidência, que a «sua» verdade era mais verdadeira que «a» verdade dos factos, e que, se alguém ou alguma coisa com certeza os próprios factos. Por outro, ele teve a preocupação de estabelecer, com isto, uma distinção entre os factos e as opiniões. E' a opinião que conta, é ela que nós discutimos, é ela que apresenta o facto sob os seus diferentes aspectos. A objectividade do facto—essa fria objectividade pouco compativel com o escaldante temperamento dos politicos e dos tribunos de outros tempos—é tido por secundário em relação a todos os comentários, a todas as controvérsias que ele possa suscitar.

Presentemente, certas escolas jornalisticas têm tendência para seguir

(Continua na 7.ª página)

Chegou a Lisboa

o comandante estratégico da África Central Francesa

Num avião especial, chegou hoje a Lisboa, acompanhado dos seus ajudantes, o general Piollet, comandante-chefe designado do sector estratégico das forças militares da Africa Central Francesa, que vem, acompanhado do seu chefe de estado-maior, coronel Husson, conferenciar com as autoridades militares portuguesas. O general Piollet demorar-se-á três dias em Lisboa.

Foi cumprimentado no aeroporto pelos sr. comandante Américo Cabral, pelo Secretariado Nacional da Defesa Nacional; major Leote Cavaco, pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; capitão Almeida Fernandes, pelo chefe do Estado-Maior do Exército; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo protocolo; encarregado dos Negócios da França, adido militar francês, director do aeroporto, etc..

O general Piollet apresentou cumprimentos ao sr. ministro do Ultramar, devendo conferenciar com os chefes de Estado-Maior das Forças Armadas e do Exército, da Marinha e da Aviação.

TEMAS CULTURAIS

O sr. Churchill, prémio Nobel

por *Amorim de Carvalho*

O sr. Winston Churchill, na sua câsa da Rua Downing—informa a Imprensa—, recebeu o sr. Tor Hagglof, embaixador da Suécia, que lhe foi comunicar ter-lhe a Academia sueca concedido o Prémio Nobel da Literatura. Mais informa a Imprensa que o sr. Churchill teria dito:

—«Espero que não tenham nenhuma ideia reservada na apreciação que farão das minhas qualidades de escritor».

Estas palavras tímidas do grande cidadão inglês, homem com tanta presença de espírito, habituado a tantas honrarias, põem toda a questão de um título conferido a quem é superiormente ilustre, a quem caberia, por exemplo, um prémio da Paz ou da Guerra (é um caso de terminologia), mas nunca um prémio que exige do sr. Churchill o que ele não é na altura dessa mesma exigência, pois não basta possuir um «brilhante talento de «orador», nem basta possuir «simplicidade» de estilo...

Eu admiro imensamente o sr. Churchill, devo dizê-lo antes de mais nada. Como homem de carne e osso (porque há ho-

(Continua na 7.ª página)

BERIA CONTINUA NA RUSSIA

e vai ser julgado

NOVA DELHI, 21—Segundo informação de pessoa que lida de perto com a embaixada da U. R. S. S. em New Delhi, Beria continua na Russia e será julgado antes do fim do ano. A mesma fonte desmente todas as «histórias romanticas que circularam a respeito do ex-marechal».—(F. P.).

Dulles passou em revista

os problemas que foram tratados na Conferência de Londres

NOVA YORK, 21.—John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, pronunciou um discurso preparado para ser irradiado por toda a nação do «forum» do «New York Herald Tribune», no qual comentava a conferência de Londres, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bre-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A delegação israelita à O. N. U. apresentou o seu libelo contra os Estados árabes

NAÇÕES UNIDAS, 21—A delegação israelita á O. N. U. pediu ontem ao Conselho de Segurança que acrescentasse aos seus debates a respeito da questão palestiniana. que na agenda contém uma referência aos recentes incidentes de Kibia, uma queixa de Israel contra os Estados árabes por violação dos acordos de armistício, das resoluções do Conselho e das obrigações decorrentes da Carta da O. N. U.

Na carta ao presidente do Conselho de Segurança, o chefe da delegação de Israel, Aba Eban, citou duas acusações contra os Estados árabes: 1.ª—Violações constantes pela Jordania do acordo geral de armistício mediante ataque das forças armadas, regulares ou irregulares jordanas contra civis em Israel, mediante ataques brutais de bandidos provenientes da Jordania contra pessoas e bens de Israel, e falta de adopção ou aplicação de medidas eficientes contra esses actos de violência, pondo, assim, em perigo, a segurança da zona fronteiriça; 2.ª—Esforços combinados constantes dos países árabes para manter um estado de tensão na região e minar a respectiva segurança.

a) Afirmando que existe um estado de guerra e adoptando uma atitude beligerante contra Israel, nomeadamente pela manutenção de medidas ilícitas de bloqueio e de guerra económica; *b*) Por uma propaganda e ameaças belicistas contra a integridade territorial e a independência política de Israel; *c*) Pela recusa dos Estados árabes de chegar a um acordo mediante negociações para o efeito de uma transição do armistício á paz.—(F. P.).

A defesa dos Estados Unidos não deve ser estática segundo afirmou o secretário do Tesouro

SAN FRANCISCO, 21 — Uma defesa estática constituiria para os Estados Unidos «a fórmula de derrota mais segura»—declarou o secretário do Tesouro, Humphrey, discursando num jantar da Comissão Financeira do partido Republicano em S. Francisco.

Numa exposição que se pode considerar uma critica aos que preconizam uma defesa continental assente em gigantesca e dispendiosa expansão da rede dos postos de radar, o orador referiu-se á necessidade de criar uma força militar compacta, acentuando a mobilização e a utilização inteligente das armas novas á disposição dos Estados Unidos. Acrescentou: «Vivemos numa época revolucionária do ponto de vista das técnicas cientificas e da produção. Numa época destas, a fórmula de derrota mais segura seria uma defesa estática baseada numa estratégia antiquada que utilizasse armas absoletas.—(F. P.).

O ESTADO DE BARTALI é mais grave do que se julgava

LUGANO, 21.—Ferdi Kubler esteve hoje junto do campeão Gino Bartali, em Milão. Ao regressar a Lugano, declarou que o famoso corredor se encontra em estado muito mais grave do que ele pensava antes da visita. Disse que Bartali foi operado na noite de segunda para terça-feira, e que o médico operador lhe dissera que o estado do campeão era muito grave e que os dois próximos dias serão decisivos para a cura.—(F. P.).

O CONFLITO DE TRIESTE

A Itália completou o cordão defensivo da fronteira Norte-oriental

ROMA, 21—O cordão defensivo da fronteira Norte-oriental da Itália ficou completo esta noite—segundo anuncia a Imprensa—com a transferência de elementos da brigada Jiulia (caçadores alpinos) de guarnição no arco montanhoso de Camino e de Collio. As operações para guarnecer o arco de fronteira que vai de Collio a Montfalcone, para proteger a região de Gorizia, que compreendem movimento das divisões blindadas Ariete e Centauro e das divisões motrizadas Folgore e Modova e elementos da brigada alpina Jiulia foram decididas pelo estado-maior italiano, diz a Imprensa, para equilibrar a situação que fora criada pelos movimentos de tropas jugoslavas ao longo da fronteira.—(F. P.).

Novas manifestações em Roma

ROMA, 21.—Dois mil estudantes universitários e das escolas superiores italianas pediram o regresso de Trieste á Itália, ao manifestarem-se hoje no centro de Roma pelo segundo dia consecutivo. Os estudantes empunhavam bandeiras italianas, assobiavam e gritavam «Viva Trieste».

Camiões da Polícia e «jeeps» vermelhos da brigada especial de choque seguiram o desfile á medida que este se deslocava partindo da Praça de Veneza. Fortes piquetes de Polícia de choque guardavam as embaixadas britanica, americana e soviética e a legação jugoslava.

Os estudantes neo-fascistas distribuiram panfletos que diziam: «Por Trieste, pela Istria e pela Dalmácia contra os salteadores eslavos, aliados da Russia, contra os traidores comunistas italianos».

Cerca de 3.000 estudantes universitários e das escolas uperiores com cartazes anti-jugoslavos fizeram ontem demonstrações no centro da cidade, pedindo o regresso de Trieste á Itália. O tráfego nas ruas esteve interrompido por algumas horas. A Polícia prendeu cerca de 30 manifestantes.—(R.).

A discussão na O. N. U.

NOVA YORK, 21—O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a noite passada o adiamento de um novo debate da situação em Trieste, até ao dia 2 de Novembro, enquanto a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos tentam encontrar uma solução. A votação foi de 9 votos a favor do adiamento contra 1 (Russia) e uma abstenção (Líbano). A proposta para adiar o debate sobre Trieste, feita pela Colombia, foi vigorosamente combatida durante toda a sessão pelo delegado soviético, Andrei Vichinsky.

O delegado soviético afirmou que as negociações a que se referiram os delegados britanicos, franceses e americanos, representam uma ameaça para a paz e para a segurança no Sul da Europa. Além disso, prosseguiu, a base de negociações entre as três potências, Estados Unidos, Reino Unido e França, é incorrecta, contrária á Carta das Nações Unidas e incompatível com os princípios que são os alicerces do tratado de 1947. Por consequência, insistimos em que com ou sem negociações, e quaisquer que sejam os compromissos conseguidos por aqueles que pretendem enterrar o tratado de paz italiano—isto, dizemos nós, não pode acontecer».

O delegado da França, Henri Hoppenot, disse que se fosse possível á França, á Grã-Bretanha, aos Estados Unidos, á Itália e á Jugoslávia conseguir um acordo sobre Trieste, então nenhum dos outros signatários do tratado de paz italiano se oporia a uma liquidação. «No momento presente, afirmou, as três potências procuram por meio de negociações diplomáticas encontrar uma liquidação pacifica desta situação. Ao fazê-lo, essas potências pensam que a situação deve desenvolver-se de modo a libertar-se de polémicas desnecessárias. Qualquer debate no Conselho de Segurança, neste momento, apenas se reflectiria desfavorávelmente nessas negociações», acrescentou.

A pedido do presidente do Conselho de Segurança, o delegado da Colombia concordou com um pedido da Grécia para que o debate fosse adiado até ao dia 2 de Novembro, em vez de 4 de Novembro. Foi esta a proposta aprovada.—(Reuter).

TERMINOU A ODISSEIA de Miguel O'Brien

RIO DE JANEIRO, 21.—O jovom apátrida Miguel O'Brien—prisioneiro de longo curso—que durante dois anos navegou entre Hong-Kong e Macau, sem nunca poder desembarcar, por não ter nacionalidade declarada, desembarcou hoje no Rio de Janeiro, de bordo do «Bretagne», devido á intervenção de um obscuro advogado do Rio que se revoltou contra esta perpetua detenção.—(F. P.).

Os trabalhos preliminares da conferência sobre a Coreia

WASHINGTON, 21—Segundo anuncia o Departamento de Estado, o conselheiro politico do secretário de Estado, Arthur Dean, parte esta tarde para Pan-Mun-Jon, onde vai assistir á conferência preliminar com os delegados sino-coreanos, como representante das Nações Unidas. O conselheiro politico de Foster Dulles chegará a Tóquio na próxima sexta-feira, devendo estar na Coreia no sábado, a fim de conferenciar com o presidente Syngman Rhee, esperando avistar-se com os delegados comunistas na segunda-feira.

Por outro lado, os representantes das 16 nações que combateram na Coreia reuniram-se ontem no Departamento de Estado a fim de procederem a várias consultas e discutirem vários pormenores que se relacionam com a viagem de Arthur Dean á Coreia. Um representante do Departamento de Estado esclareceu que durante esta reunião se discutiu a questão do local e da data da Conferência Politica propriamente dita.—(F. P.).

O ministro do Exército voltou a Santa Margarida

O ministro do Exército, que, ainda no passado domingo, acompanhou o presidente do Conselho na sua visita ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, voltou, hoje, ali, para assistir á fase final dos exercícios «Bravo», que a Divisão em manobras está a efectuar, com a cooperação das forças aereas da base n.º 2 da Ota.

Um jornalista americano visitou a Costa Nova e Ilhavo

ILHAVO, 21.—(Pelo telefone).—Visitou hoje Ilhavo e a Costa Nova o americano sr. William Glas, societário de uma empresa jornalistica da América do Norte, que vinha acompanhado de Rodrigo Leal Rodrigues, correspondente de jornais americanos no nosso País. Na praia da Costa Nova, filmaram vários aspectos, sendo sempre acompanhados do vice-presidente do Municipio de Ilhavo, sr. João Fernandes Viana.

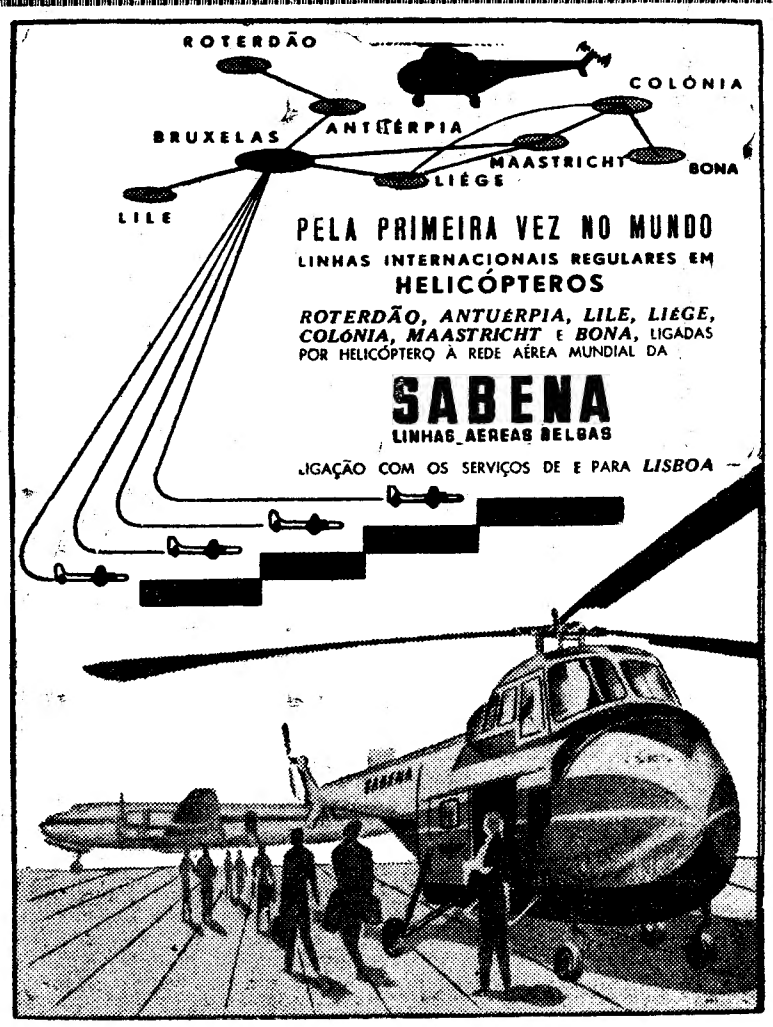
Depois de um almoço regional, que ali lhes foi oferecido, regressaram a Ilhavo, onde estiveram no Museu Maritimo que, a avaliar pelas palavras que assinaram no livro dos visitantes, muito impressionados os deixou.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. ao Cabeço de Bola, está depositado um sapato de senhora, encontrado, na madrugada de 18 do corrente, na Calçada de Palma de Baixo e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

HOJE — Quarta-feira, 21
DEPOIS DAS 21 HORAS
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o esplêndido conjunto musical
VIEIRA PINTO
que durante o jantar executará um escolhido programa de concerto
Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

ANGÉLICA
Faz amanhã e depois passagem dos modelos da colecção de Inverno.
Rua Alexandre Herculano, 17
Chapeus de JULIA
Rua D. João V, 12, r/c., E. Telefone 60208



VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O jogador Felix foi suspenso até ao final da época

Por proposta do Conselho Técnico, a direcção do Sport Lisboa e Benfica resolveu suspender o «internacional» de futebol, Felix Antunes, seu defesa central, até ao fim da presente temporada.

Razões da decisão: as ultimas exibições daquele jogador na equipa do Benfica; o seu comportamento na digressão da equipa nacional a Viena (acrescente-se que o clube já havia aplicado ao jogador mil escudos de multa).

O jogador Hrotko foi punido com 1.500 escudos de multa

A direcção do Sporting ontem reunida puniu com 1.500$00 de multa o seu jogador Hrotko, devido á forma como este se comportou no desafio de futebol do passado domingo na Covilhã.

NATAÇÃO

Baptista Pereira seguiu para Gibraltar a fim de fazer a travessia do Estreito

Seguiu hoje, de automóvel, acompanhado por vários amigos e técnicos, para Gibraltar, o conhecido nadador Baptista Pereira que ali tentará a travessia do Estreito, provávelmente, na próxima sexta-feira ou no sábado, de manhã, pois as condições do tempo parecem auxiliar a tentativa.

Baptista Pereira seguirá, na sua prova, o rumo da nadadora americana Florence Chadwick, cerca de 14 quilómetros.

Antes da partida, juntamente com vários dirigentes do Alhandra, o excelente nadador apresentou cumprimentos de despedida e foi recebido pelos srs. dr. Silva Passos, chefe do gabinete do ministro do Interior; coronel Sarmento Monteiro, director-geral dos Desportos; e tenente José Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, o qual se tem interessado vivamente pela actuação de Baptista Pereira e por esta tentativa da travessia do Estreito, que, tudo leva a crer, dadas as qualidades do nadador, será coroada de êxito.

VELA

Campeonato regional de Juniores

O Clube Naval de Lisboa organiza nos próximos sábado e domingo o Campeonato regional de Juniores de «snipes», com a comparticipação de todos os clubes da modalidade e da Mocidade Portuguesa.

A chegada a Londres dos jogadores da selecção de futebol da Europa continental, que esta tarde defrontam, naquela capital, a selecção britanica, em jogo comemorativo do 90.º aniversário da «Football Association»

Futebol internacional

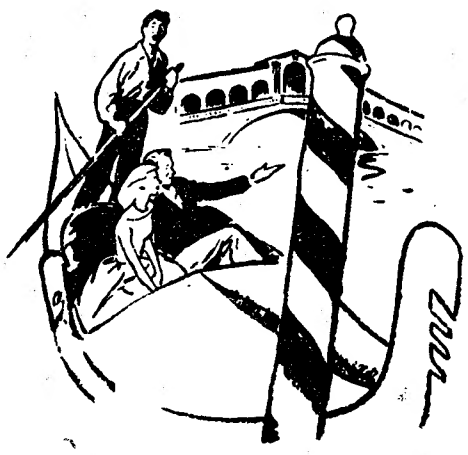
Inglaterra, 2 — F. I. F. A., 3

(Resultado da 1.ª parte)

LONDRES, 21.—No desafio internacional de futebol entre a equipa de Inglaterra e a equipa da F. I. F. A. (resto da Europa) Kubala transformou aos seis minutos um «penalty», ficando a F. I. F. A. a vencer por 1-0. Aos sete minutos, Mortensen estabeleceu o empate.

Ao inervalo, o resultado era o seguinte: Inglaterra, 2-F. I. F. A., 3.—(R.).

Itália



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Vôe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA
Telefones 2 1093 — 2 1389

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA · EUROPE · AFRICA · ASIA

O MOMENTO POLÍTICO

Um novo comunicado do Partido Cristão democràtico sobre o actual momento político

Novamente se nos dirigem em nome do Partido Cristão Democrático, que se diz em organização, mas de cujos componentes, ao que parece, continua a nada se saber. Admitindo que se trata de pessoas de boa-fé que não chamaram a si, simplesmente, o papel de contribuir para certo estado de confusão, admitimos que das ideias anónimamente propostas se retenha o que elas contenham de construtivo, abstraindo-se, entretanto, da própria abstracção que, até agora, o referido partido persiste em manter-se. É como segue o documento cuja publicação nos é solicitada:

«Grande expectativa e surpresa resultaram da publicação do nosso comunicado a propósito da actual campanha eleitoral. Tais reacções lisonjearam-nos, pois vieram demonstrar que, na verdade, se anseia por algo de novo capaz de contribuir para uma tão necessária colaboração de todos os portugueses, colaboração que todos afirmam ser indispensável mas que todos capricham em tornar irrealizável, com frases inflamadas, atitudes imprudentes e uma ausência absoluta do bom-senso.

O «Diário de Lisboa, nobremente, publicou o nosso comunicado, fiel aos seus principios de orgão independente que, acima de grupos se preocupa com o interesse Nacional, o mesmo sucedendo com outros jornais independentes.

Não o fizeram o «Diário da Manhã» e a «República». Não nos surpreendeu tal decisão demonstrativa de que os extremos se tocam e de um sentido de intransigência e de uma pouco democrática intolerancia pela opinião alheia... que esteja em desacordo com a própria.

Pretexto: O que é e quem são os dirigentes do Partido Cristão Democrático? Não interessa. Há meses que trabalhamos, cuidadosamente, animados pelo propósito de impormos ideias, principios e factos á consideração do País e do Governo em vez de começarmos por fazer propaganda de nomes, de os lançar aos quatro ventos na ansia de uma popularidade que, podendo interessar individualmente ou profissionalmente, podiam prejudicar os propósitos que nos animam. De actos e factos, e não de palavras, são o que a País necessita. Não nos interessa tornarmo-nos pessoas importantes, nem ser classificados de condutores e protectores do Povo. Interessa-nos sim que, em vez de palavras, possamos conseguir algo que lhe interesse, que possa contribuir para o saneamento político, e para a melhoria económica e social do País.

Continuaremos na sombra até que o fruto do nosso trabalho possa ser julgado pelo que, por si, possa valer, e não beneficiado ou prejudicado pelos nomes de quem o realiza.

E que estamos produzindo trabalho util, ordenado e cauteloso demonstra-o o facto de, apesar de já termos delegados na esmagadora maioria das localidades do País, ninguém se ter apercebido da nossa acção: nem a Policia, porque a nossa actividade nada tem de perturbador, nem os «dirigentes», porque dos «crónicos» e muito populares nos temos afastado.

E, no entanto, esses delegados, que abnegadamente têm colaborado com a Comissão Central, perfeitamente integrados nas nossas directrizes, conseguiram já cópias e quase 85 % dos cadernos eleitorais de todo o País. Como o conseguiram? Muito fácilmente: em vez de só trabalharem em protestos durante o periodo eleitoral, aquando do recenseamento e do periodo de reclamações em que os cadernos estiveram expostos, queimaram muitas horas em trabalho util... copiando-os. Como se vê... muito simples. É só uma questão de paciência e de boa vontade.

Além disso, a forma como os «dirigentes» se têm digladiado mostra a prudência da resolução que tomámos em os afastarmos. Não é o povo que pode ser prejudicial aos nossos propósitos »pseudo-condutores», sempre os mesmos, eivados dos mesmos sentimentos de intransigência e despotismo, bem pouco democráticos.

Analisemos algumas reacções ao nosso comunicado:

O rev. padre Varzim, que uns classificam de reaccionário, porque é padre, outros de comunista, porque se interessa pelos problemas sociais que afectam os menos protegidos, diz que não temos a noção das realidades. Engana-se o rev. padre Varzim. Quando adoptámos o nome de Partido Cristão Democrático, não pretendemos subordiná-lo á Igreja, e isto porque, homem de Fé, entendemos que a Igreja deve viver afastada das lutas terrenas e de partidos, para se consagrar inteiramente a Deus e contribuir para que os que vivem na Terra possam conviver como irmãos, como verdadeiros filhos do Senhor. Portugal é essencialmente um País de crentes... que a todo o momento negam a própria Fé nas relações entre si.

Ao ligarmos a designação de Cristão, é com o propósito de conseguirmos que aqueles que a nós se ligarem não esqueçam as palavras e a doutrina prégadas por Cristo na sua vinda á Terra, para conseguir que os homens se amassem uns aos outros, para estabelecer principios que servem de base ás Constituições de vários países, como os Estados Unidos, e que, se pudessem ser adoptados inteiramente na política terrena, garantiriam o pão, o trabalho, a velhice, o futuro a todos os mortais e dariam a todos a alegria de viver, sem ódios e sem ambições mesquinhas. Foi para isso que Cristo veio á Terra, para dar exemplos de amor, de bondade, de transigência. Eis, resumidamente, o propósito da designação.

O sr. almirante Cabeçadas, que politicamente só regista o facto de ser combatente do 5 de Outubro, mas cujo nome se impõe por ter vivido sempre á margem de quaisquer interesses estranhos á sua vida militar, chama-nos «democratas da ultima hora»... embora não nos conheça. Na verdade, S. Ex.ª tem razão. Nós pertencemos ao numero dos que não estiveram com ele em 28 de Maio, quando S. Ex.ª, como chefe, abandonou tudo e todos que o cercavam e que tinham os meios de impedir o período de violências e perturbações que se registaram imediatamente após esse período revolucionário. «Democratas» convictos devem ser os que nos ultimos anos, têm cercado S. Ex.ª e que por o «serem» foram eliminados da Situação. E isto porque não pode oferecer «duvidas» que os que «espontaneamente» abandonaram todos os lugares e serviços na Situação, o fizeram por sempre terem sido «democratas»!

Mas, edificantes e confrangedores são os tristíssimos quadros que os vários agrupamentos estão oferecendo a nacionais e estrangeiros, reveladores de um desolador negativismo democrático, onde imperam a deselegancia de atitudes e a linguagem e uma intolerancia que só pode levar ao desprestígio. Só assim se pode compreender a resposta dos candidatos da oposição, de Lisboa, ao nosso comunicado. Deturpa-se tudo, conscientemente ou por nervosismo? Queremos acreditar que pela ultima razão.

Nós não dissemos que a Virtude estava na Situação e os defeitos na Oposição. Dissemos que é desonesta toda a política tendente a só ver virtudes num lado e defeitos no outro. Ninguém é perfeito. A Situação tem indiscutìvelmente obras realizadas de grande projecção social e económica. Outras há que executar e muitas que não têm sido realizadas da melhor maneira, precisamente porque tem faltado uma oposição construtiva a colaborar com os honestos propósitos dos que governam.

Mas o estado de perturbação que reina entre os oposicionistas é assinalado pelas mais condenáveis atitudes: assim é sabido que o comunismo—e muito bem—está á margem da lei. Sabemos, no entanto, que os comunistas apelidam os que não o são, de fascistas, e estes, aos que os não apoiam, de comunistas. Daí muitos vestirem, á força, a pele do lobo...

Entre os extremistas, compreende-se esta intolerancia. Mas entre democratas, que prègam e exigem o respeito por todas as crenças e convicções, é de admitir?

Chega-se ao ponto de se denunciarem, com nomes e tudo, como comunistas, todos os «democratas» do Movimento Democrático do Porto. Quer dizer, a Policia é convidada a intervir, não por denuncia dos homens da Situação... mas dos próprios «democratas»!

Nós clamamos, também, contra a censura, nem sempre equilibrada e muitas vezes prejudicial aos que a instituiram. Será, porém, utilizando os 30 dias de «liberdade» com campanhas demolidoras e de agitação que se demonstram os inconvenientes da censura? Cremos que, ao contrário, só serve para demonstrar a sua necessidade. Não seria mais edificante utilizar este período para se estabelecerem doutrinas construtivas, programas, para se fazerem sugestões que pudessem interessar moral, económica e socialmente o Povo e o País?

Não seria isto uma manifestação do interesse

(Continua na 14.ª página)

EM 3 LINHAS

O navio alemão «Rheinland», que saira de Hamburgo carregado de petróleo, entrou hoje no Tejo com uma avaria nas máquinas.

///

Vindo de Vigo, chegou hoje ao Tejo o iate norte-americano «Tanaquil». A bordo, vêm três norte-americanos que se propõem dar a volta ao Mundo.

///

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra publicou o balancete que regista uma receita de 61.824$00 e um saldo de 5.928$40.

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta
UM GRANDE SUCESSO
ARGENTINA DELLA TORRE
E
GERALDO GAMBOA
Todo o folclore do Brasil numa explosão de ritmo e alegria
(Para adultos)

Amanhã ESTREIA no SÃO JORGE

UMA SUPERPRODUÇÃO DE J. ARTHUR RANK PREMIADA COM O «TROFEU DE OURO» DE DAVID D. SELZNICK E CONSIDERADA NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE EDIMBURGO COMO A MELHOR PRODUÇÃO INGLESA DE 1953

Distribuição SONORO FILME

Se o mar já era cruel... os homens tornaram-no ainda mais cruel...

MAR CRUEL

EXTRAIDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE NICHOLAS MONSARRAT «THE CRUEL SEA»

JACK HAWKINS DONALD SINDEN
DENHOLM ELLIOTT · VIRGINIA McKENNA
REALIZADOR CHARLES FREND PRODUTOR LESLIE NORMAN ARGUMENTO DE ERIC AMBLER
EALING STUDIOS

OIÇA HOJE ÁS 20 HORAS, NO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
O PROGRAMA DE RUI FERRÃO «O FILME DO SÃO JORGE»
(Para maiores de 18 anos)

ENTRA HOJE EM 3.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO O EMOCIONANTE · FILME EM 3-D

IMPÉRIO

MÁSCARAS DE CERA

(House of Wax)

(COLORIDO POR WARNERCOLOR)

com VINCENT PRICE, PHYLLIS KIRK e FRANK LOVEJOY

REALIZAÇÃO DE ANDRÉ DE TOTH

Alguns dos momentos mais espectaculares: o incêndio do museu; a fuga de Sue, a formosa protagonista; a perseguição que lhe move o escultor; o cancan, dançado como se fôsse em pleno palco; a inauguração do novo e grandioso museu, onde se desenrola a parte final dêste filme perfeito em 3—D.

Este filme, que é um rigoroso exclusivo, não será apresentado noutro cinema antes de Outubro de 1954

Produção

PARA MAIORES DE 18 ANOS

BILHETES Á VENDA PARA TODA A SEMANA

Estreia do n.º 17 de IMAGENS DE PORTUGAL com a grandiosa festa de despedida de MANUEL DOS SANTOS

Distribuição

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental, que se encontra no Porto, transita amanhã do Teatro Sá da Bandeira para o Rivoli, onde continua a apresentar a comédia «Ela não gostava do patrão».

—Começaram ontem no Teatro Maria Vitória os ensaios de poema e musica da nova revista.

—Está prevista para sexta-feira da próxima semana a estreia, no Teatro Variedades, da comédia «O Pato».

—O pintor Manuel Lima seguiu do Rio de Janeiro para S. Paulo.

—Na hipótese do prolongamento da temporada que está a efectuar no Porto, é provável que a companhia do Monumental ali represente a peça «A Sereia do Mar e da Terra».

—A revista «A bomba atómica», que a companhia do Teatro Apolo está a ensaiar, vai mudar de nome devido a haver uma revista já escrita com o mesmo titulo.

—Seguiu ontem para o Porto, com curta demora, o empresário Vasco Morgado.

—Tendo constado que a artista brasileira Salomé não participaria do desempenho da nova revista do Teatro Maria Vitória, informam-nos de que continuará no elenco daquele teatro e que lhe dará toda a sua colaboração artistica. tica.

—No Teatro D. Maria II, deve realizar-se amanhã o ensaio geral da peça «A Taça de Oiro».

—Vai ser entregue a Vasco Santana, com destino á sua companhia, uma comédia em 3 actos, intitulada «Caixa de surpresas», original de Laurentino Simões.

Teatro de amadores

Salacrou representado na Cova da Piedade

A Sociedade Filarmónica União Piedense, para festejar o seu 64.º aniversário, vai promover vários actos festivos. Mas, sem duvida, um dos demais representativos será a apresentação dos seus grupos cénicos um dos quais infantil, que interpretará, na tarde do dia 25, a peça «Um romance pequenino», de Alice Ogando. Na noite de 30 do corrente, o grupo cénico de amadores dará um espectáculo, representando «O pedido», de Mário Braga, «Margarida», de Salacrou, e «Está lá?», de André Brun.

Primeiras exibições

«Escravidão», no São Luís

Ora comecemos pelos famosos «bonecos de

(Continua na página seguinte)

Berta Cardoso

Passando hoje o aniversário natalício da simpática e muito apreciada artista Berta Cardoso, o proprietário do restaurante-típico «O Faia», Alfredo de Almeida, felicita-a e testemunha-lhe a sua gratidão pela leal colaboração que desde há anos vem prestando a esta Casa, onde tem recebido, pela sua brilhante actividade artística, calorosos aplausos dos estimados Clientes.

O MUNDO DA CRIANÇA

UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBÉS
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DAS MÃES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias
VASCO SANTANA

Grande exito da comédia burlesca
ANDAM MARIDOS NO AR

Ultima semana — Ultimas representações

Aplaudido pelo publico! Consagrado pela critica!

PRESTIGIO REAL

(CONTO ORIENTAL)

Em deslumbrante TECHNICOLOR

Em 2.ª semana no ODEON-PALACIO

Para individuos com mais de 13 anos--Exclusivos DISTRIBUIDORES REUNIDOS

MAXIME

PARA ADULTOS—O MELHOR EM TUDO

ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES

UM EXITO NOTAVEL

A escultural e formosa vedeta

MARY MERCHE

em maravilhosas canções de fama mundial

ENCARNITA FLOREZ e RIERA \ A notavel vocalista ROSINA GRACIA

WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

EXITO!... EXITO!... EXITO!... EXITO!...

SUCESSO ABSOLUTO DE

RICHIARDI JR.

NO **MONUENTAL** às 20,45 e 22,45

(55133)

RICHIARDI JR.

30 LINDAS RAPARIGAS

num «SHOW» deslumbrante como Lisboa nunca viu

Cavalgada Mágica

Um espectáculo apresentado por Vasco Morgado

para maiores de 13 anos

Sábado e Domingo grandiosa Matinée às 18 15 horas com:

ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

Lugares desde 5$00

Para crianças de 6 anos

Em Lisboa não se fala noutra coisa!

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

DIFERENTE... MELHOR SEMPRE EM FESTA!

(PARA ADULTOS)

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM VIBRANTE EXITO DE APLAUSOS!

A famosa vedeta internacional **ANITA DI BERNARDO** em bailados clássicos.

A grande atracção da Rádio **SING SISTERS** em canções maravilhosas

O magnífico trio castiço **LOS GITANILLOS** em danças típicas

O admirável trizo coreográfico BALLET **CURRO GALLARDO** em criações de puro estilo

Acompanhamentos e musica de baile pelo brilhante **CONJUNTO VILAÇA**, com **ANTONIO DE MELO** e **MONIZ TRINDADE**

No RESTAURANTE - Ceias até de madrugada - Serviço especial da cozinha — Ementa sempre variada com mariscos e acepipes

---

MARIA VITORIA

EM PLENO EXITO!

TODAS AS NOITES EM

2 sessões às 20.30 e 22.45

«Os 3 Mosquitolas» por Salvador, Humberto Madeira e Camilo de Oliveira

SAIAS CURTAS

UMA GRANDE REVISTA POPULAR POR UM GRANDE ELENCO

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O EXITO COLOSSAL

Escravidão

Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage

Telef. 27172

(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30: O primeiro filme romantico em 3 dimensões

SANGAREE

em tecnicolor com Fernando Lamas, Arlene Dahl e Patricia Medina

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE

A's 15.15-18.15-21.30: Despedida do maravilhoso filme

A Rainha do mar

com Ester Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon

Telef. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

2.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

PALACIO

Telef. 47163

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 22195

A's 21.30: A famosa obra

A ILHA DO PECADO

A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini

(Para maiores de 18 anos)

(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE

Telef. 20917—A's 21,15 h.

Nunca me abandones

O CONVITE

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana GREGORY PECK SUSAN HAYWARD em

As neves de Kilimanjaro

POLITEAMA

Tel. 26305

As 15.15, 18.15 e 21.30

HOJE: DESPEDIDA DO ENORME EXITO

BARBA NEGRA, O PIRATA

A história de uma fera humana (col.) com Robert Newton e Linda Darnell

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131

A's 15.15-18.15 e 21.30

2.ª Semana de EXITO DE GARGALHADA

ROMEU e JULIETA

com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. [illegible]

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

Maiores de 13 anos

O emocionante drama com Red Skelton e Tim Considine

O PALHAÇO

THE CLOWN

GARGALHADAS e LÁGRIMAS... FARSA e DRAMA

numa história inesquecível

IMPÉRIO

A's 15.15 e 21.30

3.ª Semana triunfal

MASCARAS DE CERA

Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135

com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK

(PARA ADULTOS)

LIS

Tel. 48560

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

Sevilha dos meus encantos

A's 21,15

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21,30

Não matei!

com Silvana Mangano

(Espectáculo para adultos)

Helena Tavares

LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE—FADOS E CANÇÕES por HELENA TAVARES, Manuel Calixto, Cidalisa do Carmo, José Pereira, Isaura Alice de Carvalho e o *ás* do Riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

AVENIDA

SESSÕES às 20.45 e 22.45

(Para maiores de 18 anos)

Companhia ALDA GARRIDO

TIA FAUSTIA

Domingo, «matinée», ás 16 horas

O FAIA

RESTAURANTE TIPICO

Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387 — LISBOA

Berta Cardoso

apresenta hoje e todas as noites

Maria Pereira

Francisco Carvalhinho

Martinho d'Assunção

e

Alfredo Marceneiro

O melhor conjunto artistico da actualidade

Optimo serviço de cozinha e bar

Para adultos

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE».

ASSUNÇÃO

Regressou de Paris, onde assistiu à Semaine de la Coiffure Française

Apresenta a nova linha de penteados «À la Fronde» e as tintas da cor da moda

SALÃO PALÁCIO — Rua Rodrigues Sampaio, 174-176

Telefone 5 1313

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Podreca», italianos, esses deliciosos fantochines, de coloridos pelitrapos, que mãos ágeis guiam, com fios invisiveis, dando-nos já magnificas estampas da «Commedia della arte», nas quais, por vezes, perpassa um sopro ardente, voluptuoso e misterioso do Carnaval veneziano—Casanova, onde estás tu: embuscado nas galerias do palácio dos Doges, com algum punhal damasquinado de prata, ou, vogando, lentamente, numa gondola, negro cisne, cortando, suavemente as águas do Canal Grande, com a mais bela e sensual Loredana, de flavos cabelos e tumida boca, que Ticiano se esqueceu de pintar?—ou, então—deliciosas «marionettes»!—um daqueles «ballets», em que a caricatura, a expressão, a musica, o bailado nos situam num plano de encantador relevo poético.

Ao contemplar, ontem, o pequeno filme «Music-Hall», dos bonecos de Podreca, acorreu-nos a velha frase latina de que não nada de novo sobre a terra. Não serão, na sua fantástica trapologia, animados de sentimentos humanos, esses graciosos vegetes artificiais, os precursores dos desenhos animados de Walt Disney e de outros?

Seja como for, esse pequeno espectáculo delicia-nos, maravilha-nos de beleza artistica e de humanismo lirico em miniatura, preparando-nos, pelo contraste, para o filme de fundo, «Escravidão», que atraiu ao São Luís uma multidão ávida, visualmente, é claro, de raros e singulares prazeres. De que se trata? Nem mais, nem menos, com caracter profligante, de uma história, ao que parece verídica, sobre as vitimas dos chamados paraisos artificiais. Um deles é a morfina, a famosa «poudre blanche», que clandestinamente, circula, entre decadentes e cortezãs, existencialistas e «maquereaux», de Paris, insaciáveis de todas as sensações bizarras. O caso, clinicamente, é conhecido, pelos seus trágicos resultados. Os intoxicados vitimas do vicio bem depressa se convertem em asquerosos farrapos, chegando ao extremo da degradação fisica e intelectual. O filme, semi-francês, semi-italiano, no «cast» artistico, tem por objectivo demonstrar, por um exemplo nitido, de evolução cruel, os horrores produzidos pela droga mortífera. Protagonista: um musico, ainda novo, prémio de Roma, que vive feliz e é depois empolgado, arrastado, corrompido, até ás ultimas fibras, pelo vicio. A lição cinematográfica, espectacular, fica de pé, como um aviso, um exame sobre a realidade, um caso que nem sequer parece ser singular, dadas as centenas de toneladas de estupefacientes que anualmente são apreendidas em França. Os ambientes da Praça Pigalle, com a sua caracteristica população nocturna, são bem dados. Há mesmo um certo impressionismo, se não sobrerrealismo em numerosas imagens do filme. Bons artistas, entre outros, Daniel Gelin, o infeliz toxicomano, Eleonora Rossi Drago, beleza pura e purificante, e Bárbara Leage, de ar «canaille», a «môme» tipica de todos os «cabarets», que, ao apagar das luzes, canta com uma voz opiada, sortilega, enfeitiçante, aqueles pequenos nadas, que fazem delirar os turistas em «tournée» de grã-duques, por Montmartre, entre taças de «Moet et Chandon», a cinco mil francos por garrafa e o resto que se sabe e também o que se ignora.—*Visor 52.*

«A ilha do pecado», no Capitólio

O interesse que continuam a despertar os filmes italianos, assim como a curiosidade de ver a famosa Silvana Pampanini, por quem o príncipe Tójó de Bisancio anda pelo beicinho, justificaram a exibição de «A ilha do pecado», Ela é outra Silvana, realmente despampanante, e o filme permite-lhe certas liberdades muito de ver, e está bem acompanhada, com um elenco de homens vigorosos, Folco Luli, Mário Vitale e o negro John Kitzmiller. O dramatismo da história perde-se um pouco pela maneira fragmentada de o contar, mas é fácil reunir todos os capítulos, e somar a tragédia, porque é uma tragédia.

E os complementos do filme merecem menção, com a 2.ª série do documentário «Praias de Portugal», valorizado por Gentil Marques com panoramicas de Espinho, Póvia de Varzim, Vila do Conde, Monte Gordo e Praia da Rocha; e ainda o n.º 14 das viagens italianas, esta de Nápoles a Siracusa, em cor e com tal encanto que soaram palmas de aplauso.—*Visor 63.*

Cinema nacional

Está concluido o novo filme de Artur Duarte, «Nuvens de Verão», tendo regressado já os artistas que foram a Madrid, participar das filmagens com excepção do actor M. Santos Carvalho.

Uma sugestiva imagem do filme de Lima Barreto, «O Cangaceiro»

O cinema brasileiro triunfa na Europa

Tivemos oportunidade de, há tempo, fazer uma referência ao filme brasileiro de Lima Barreto. «O Cangaceiro», onde o jovem cineasta tambem interpreta uma das figuras ao lado do actor Alberto Ruschel. A excelente pelicula do país-irmão obteve estrondoso êxito no ultimo festival de Cannes, onde arrebatou o prémio para o melhor filme de aventuras.

O cinema brasileiro, que, até á data, exceptuando umas duas ou três obras, nada de assinalável produzira, teve agora o justo prémio para uma pelicula que o talento de um realizador conseguiu impôr além-fronteiras. Dêsse modo, cremos que o Brasil—por outras produções já anunciadas—vai, finalmente, figurar num plano de preponderancia na cinematografia internacional. Congratulemo-nos com tal triunfo obtido pelos nossos irmãos, já que, por aqui, continuamos no ramerrão do costume, *per omnia seculo, seculorum.*

A riqueza etnográfica e étnica do Brasil é, na realidade, um manancial permanente para um realizador que tenha bons olhos, sensibilidade e inteligência. É o caso de Lima Barreto. Foi ao Norte do Brasil, recolheu do cancioneiro popular as histórias quase lendárias, dos cangaceiros, estudou-lhes a psicologia e o seu *modus vivendi*, seleccionou no local alguns actores «primiticos», lembrou-se do celebrado Lampião, e... fez «O Cangaceiro».

Toda a beleza plástica do filme — segundo a mais variada critica—é, realmente, arrebatadora. Cavalcanti, o grande brasileiro que deu cartas na França e Inglaterra, não deve ser estranho a este ressurgimento da cinematografia brasileira.

Mas como não queremos falar de graça, como se diz, transcrevemos as palavras do conhecido critico do semanário «Arts», Henri-Françoi Rey, que escreveu o seguinte sobre «O Cangaceiro» que, presentemente, se exibe em Paris com grande êxito:

«O western» era, até agora, uma invenção tipicamente americana. «O Cangaceiro»... mostra-nos que os Sul-Americanos também sabem triunfar nêsse género dificil que tem as suas leis e regras estrictas. Este filme é uma revelação de um realizador, dos bons, que tem *força*, nervos e violência; que soube, inteligentemente, jogar com a camara. Revelação de comediantes «primitivos», cuja actuação está nos antipodas dos nossos «macacos-sábios», arranjados nos conservatórios e outras fábricas de expressão... Revelação da paisagem brasileira, que nos domina e provoca com a sua grandeza selvagem e como que inacabada.

«O Cangaceiro» é um «western», sim, mas um «western» não conformista. Os bandoleiros dos grandes caminhos, de metralhadora fácil e coração de ouro, tornam a partir, no final do filme, para novos feitos, cantando no seio da noite.

Toda uma tradição de bravura, de moral e lealdade, ilustrada até agora por todos os bandidos bem amados do «écran» americano tomba aos pés. É sem duvida por isso que éste filme deve ser visto e revisto. Ele fez parte dessas muito raras obras que, resolutamente, voltam as costas ao conformismo e é precisamente isso que deve ser sublinhado».

Perante estas entusiasmadas palavras, não faremos qualquer comentário.

E, já que tanto se fala em inter-cambio cultural luso-brasileiro (cremos que ele visará todos os sectores da cultura comum) poderemos perguntar, quando chegará a vez de trazer ao publico de Lisboa essa mensagem do Brasil que é «O Cangaceiro». Recordemos que Paris já a está a ver há algumas semanas.—*Visor 24.*

Os grandes fenómenos do Mundo

Hoje, a nova e prodigiosa companhia de circo do Coliseu, ciclone de maravilhas, com as maiores proezas aéreas humanas, esta noite. Amanhã, «matinée» infantil

Um verdadeiro cortejo de esplendorosas maravilhas, como nunca o publico tem visto, durante esta noite, no Coliseu, na pista e no ar! Há muito que não vem a Lisboa tão formidavel conjunto. Cada numero é um assombro! Cada assombro uma revelação! Os 7 maiores voadores da actualidade! Um prodigioso artista de escadas! Rotax e a lanterna, fenómeno de originalidade e hilaridade. Três raparigas, dançando no espaço! Os maiores gigantes da acrobacia olimpica. Palhaços, cães bailarinos, cinema em 7 dimensões, o máximo da força dental, e muitas outras atracções desconhecidas, um espectáculo relampejante de fenómenos. Amanhã, ás 16 horas, deslumbrante «matinée» infantil, onde as crianças, até aos 10 anos, têm entrada gratuita.

AMANHÃ no POLITEAMA

MARILYN MONROE
JOSEPH COTTEN
JEAN PETERS
em
Niagara
em Technicolor

20th CENTURY-FOX

A VEDETA MAIS ESCULTURAL DE HOLLYWOOD PERSONIFICA UMA MULHER CUJOS BEIJOS ERAM DE FOGO E QUE CANTAVA E VIVIA PARA O AMOR

TODOS VÃO APLAUDIR ESTE NOVO FENÓMENO DA NATUREZA, NO MAIS BELO E EXCITANTE DRAMA DE AMOR!

HOJE! HOJE!
FINALMENTE! ÁS 22 HORAS
ÚLTIMA CORRIDA DO ANO

em honra da esquadra americana cuja original e notável banda de musica abrilhantará o espectáculo, que terá a assistência de S. Ex.ª o almirante Thomas Combs, oficialidade e praças da esquadra presentemente em Lisboa

8 MAGNIFICOS TOIROS PUROS DE CASTA ESPANHOLA
para os distintos cavaleiros
JOSÉ ROSA RODRIGUES e JOÃO DA COSTA LAUREANO
este a confirmar a sua alternativa no Campo Pequeno e para os célebres e famosos
IRMÃOS ORDOÑEZ
Caetano e Pepe, indiscutiveis e gloriosos triunfadores da Feira de S. Miguel, de Sevilha
Pegas pelos valorosos forcados de José da Vila, de Vila Franca de Xira
Os 8 toiros desta grandiosa corrida são 4 do sr. António Durão e 4 do sr. Manuel César Rodrigues
OS BILHETES ESTÃO A VENDA NOS RESTAURADORES, 7
ATE' A'S 20 HORAS E DEPOIS NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

A imigração na America — 8

A entrada de imigrantes

tem de ser gradual

e proporcional ao desenvolvimento

da capacidade industrial do país

por **Fernando Pinto Coelho**

Concluirei hoje as observações sobre a imigração americana.

Círculos importantes de opinião neste país entendem que a América beneficiaria se tivesse uma política de imigração mais liberal. Há acordo geral em que o problema é complicado e de difícil solução.

A comissão presidencial que, sob Truman, estudou o problema concluiu que a presente lei *(McCarran Act)* «assenta numa atitude de hostilidade e desconfiança contra todos os estrangeiros; aplica discriminações contra seres humanos á base de origem nacional, raça, credo e cor; ignora as necessidades dos Estados Unidos nos negócios internos e na política externa; contém desnecessárias e desrazoáveis restrições e penalidades contra indivíduos...»

A comissão fez, entre outras, as seguintes recomendações:

1)—O sistema de quotas baseadas na origem nacional deve ser abolido.

2)—Deveria haver um sistema unificado de quotas, que distribuiria vistos sem atenção á origem nacional, raça, credo ou cor.

3)—A máxima quota anual de imigração deveria ser um sexto de um por cento da população dos Estados Unidos segundo o censo mais recente. A base do censo de 1950, a imigração de quota permitiria a entrada anual de 251.162 imigrantes, em vez ds 154.657 presentemente autorizados.

Há acordo geral em que é necessária uma limitação numérica da imigração, para que esta esteja dentro das possibilidades de absorção da América. Mas entende-se que a quota anual deve ser baseada no ultimo censo da população americana (1950), e não no de 1920, como é o caso corrente.

Interpretação errada

Certos autores consideram o aspecto discriminatório da política de imigração da América inconsistente com as tradições democráticas do país e com os seus ideais e as suas responsabilidades no Mundo.

Essa política, segundo afirma a obra *American Immigration Policy*, editada por William S. Bernard, é baseada numa interpretação errada da história da América, país que enriqueceu graças á diversidade de contribuição dos povos de muitas nações.

Essa mesma obra entende que o sistema de quotas baseadas na origem nacional «é também inconsistente com a natureza da unidade americana, que consiste não na afinidade étnica da nossa população mas na aderência ao modo de vida democrático, independentemente de raça, origem, ou religião». E implica a doutrina do racismo, que trouxe desastre ao Mundo e não tem lugar numa sociedade democrática.

Contribuição do imigrante

Economicamente, a contribuição dos imigrantes foi valiosa para o desenvolvimento da América e continuará a sê-lo. Lados estatísticos indicam que, durante períodos de forte imigração, o aumento do numero de empregos tem sido maior do que o aumento da população. O argumento segundo o qual a vinda de imigrantes reduz o numero de empregos disponíveis para a população nativa assenta na errada suposição, diz Bernard, de que na economia dum país há apenas um numero fixo de empregos

«A verdade», afirma ele, «é que as oportunidades de emprego expandem-se com um aumento da população e com maior procura de bens e serviços. Além disso, o imigrante não é apenas possuidor dum emprego, mas também um consumidor que, juntamnte com a sua família, estimula a procura de bens e contribui para a expansão de oportunidades de emprego».

Não é causa de desemprego

Há acordo entre economistas em que a imigração não é uma das causas de desemprego. Pelo contrário, em períodos de depressão económica muitos imigrantes regressam ao país de origem, deixando aos nativos as disponibilidades de emprego. Nos quatro anos de 1932 a 1935, caracterizadamente de depressão económica, saíram da América cerca de 262.000 emigrantes, ou seja mais do dobro do numero de imigrantes. As causas de desemprego são atribuíveis antes a mal-ajustamentos no sistema económico americano e a flutuações na procura de mão de obra.

Dados governamentais e estudos estatísticos mostram a percentagem de indivíduos, nascidos no estrangeiro, que na América estão desempregados, é mais ou menos a mesma que a dos desempregados natos do país.

Áreas mais produtivas

Os imigrantes têm mostrado tendência em entrar em campos onde a competição com os nativos é mínima. Por outro lado, as áreas na América onde os imigrantes se estabeleceram em grande numero tornaram-se das mais produtivas do país

Isso é bem evidenciado pela região Sul da América, onde relativamente poucos imigrantes se estabeleceram e que continua a ser a região menos produtiva e a de mais baixo nível de vida no país, não obstante os brancos lá serem dominantemente de origem inglesa.

Legislação de trabalho

No passado, muita da crítica contra a imigração acusava-a de responsabilidade por indesejáveis condições de trabalho, como emprego de menores e *sweat-shops;* e de retardar o desenvolvimento dos sindicatos. Daí, a oposição destes, no século passado e nos começos deste, á imigração livre.

Tal crítica deixou, porém, de ter a justificação que tinha, graças á existência, hoje, de legislação social e de trabalho.

Conclusões

Concluindo, quer-me parecer que, não obstante a política de imigração americana estar sujeita a reparos, ela é liberal e humana; e que estas qualidades são realçadas, sobretudo, quando essa política é comparada com a de outras nações de imigrantes, que estabelecem maiores barreiras á imigração geral do que a América.

Para este país vêm anualmente imigrantes de todas as nações do Mundo—não apenas os 155.000 permitidos pela quota, mas dezenas de milhares de outros, uns isentos de quota, outros como refugiados.

Sendo enorme o numero de indivíduos que para aqui desejam vir e sendo as possibilidades de absorção da América limitadas, visto o território ter sido já desbravado (ao contrário do Brasil e Canadá por exemplo), é natural que os desapontados critiquem a América e que haja indivíduos, incluindo americanos, que, simpatizando com os desapontados, critiquem a política imigratória deste país. Mas há que não esquecer que a América está saturada de imigrantes, e que lugar para estes aparece apenas á medida que se desenvolve a capacidade industrial do país. Esse desenvolvimento, embora rápido, é gradual — e gradual, para o bem-estar da América, deve ser também a entrada de imigrantes.—*F. P. C.*

Churchill, prémio Nobel

(Continuação da 1.ª página)

mens—e esses não prestam—que não são de carne e osso), ele não pode deixar de ter defeitos, mas é pelas suas muitas qualidades que eu o vejo, relembrando a sua personalidade gigantesca durante a ultima guerra mundial. Quem é que o esquece? Quem é capaz de não recordar ainda as suas belas palavras que, nesses anos dolorosos que passaram como séculos de trágica expiação, foram a esperança de todos nós? Mas uma coisa é tudo isso, e outra coisa é um prémio da Literatura. Se temos de admitir que na atribuição dos prémios Nobel há sempre ciência certa, então o sr. Churchill será, na verdade, como escritor (trata-se de uma distinção literária), uma figura notável que nós desconhecíamos e representativa na História da Literatura. Se temos de admitir que na atribuição daquele prémio prepondera-ram critérios não literários, ou que só o eram secundáriamente, então o título conferido é apenas decorativo; e se é assim, quer dizer, se temos de concluir que um prémio Nobel da Literatura não exige relevo de maior na literatura, o caso do sr. Churchill está perfeitamente bem, como estará perfeitamente bem que o sr. Ernest Hemingway, grande escritor, fosse preterido, e como estará perfeitamente bem que se instituam então os prémios cujas denominações condigam com as suas finalidades. Mesmo que tenhamos de considerar, com rigor, o contrário de tudo isso: que o Prémio Nobel da Literatura é um prémio rigorosamente da Literatura para literatos, e que, simplesmente, na mais candida sinceridade de acertar, a Academia sueca julgou o insigne estadista inglês a figura actual mais merecedora daquele prémio, o caso do sr. Churchill continua a estar perfeitamente bem com relação ao senso de candida sinceridade da Academia sueca. Perfeitamente mal com relação ao bom senso. O próprio sr. Churchill ficou surpreendido ao estender a mão hesitante para as doze mil libras:

—«Espero que não tenham nenhuma ideia reservada...».

Como quem diz:—Espero que me considerem realmente o escritor que mais merece o prémio... Ou não? Vejam lá!...

Os prémios Nobel foram instituídos para distinguir, creio, as vidas e as obras de alto valor espiritual, consagradas á Humanidade, através da Literatura, da Ciência e da Filantropia. De certo que num destes aspectos há lugar para o sr. Churchill, pioneiro, na ultima guerra, de uma vitória que veio prometer um grande bem á Humanidade, mas não é menos certo que premiar o sr. Churchill em Literatura afigura-se-nos, salvo erro, tão abusivo como premiá-lo na pintura—sabido que o ilustre homem de estado também pinta... Poucos são os homens que não pintam...

Nunca tive muita fé em «prémios», e, sempre que pensava neles, eu tinha em vista o que geralmente decorria entre as quatro paredes da pequena casa portuguesa. Levado pelo meu péssimismo português, eu tendia a acreditar só na clarividência e na objectividade crítica dos prémios no estrangeiro. Um caso ingénuo de boa fé. Então um prémio Nobel parecia-me conter o absoluto na precisão com que se atribuia tão grande honra! Qualquer coisa como a célebre divisa de Jesus: «A César o que é de César»! A um prémio Nobel da Paz correspondia, sem erro possível, um homem da Paz; a um prémio da Ciência correspondia a consagração de uma vida devotada á Ciência; a um prémio «da Literatura» só poderia corresponder, é claro, uma obra «literária», válida «literáriamente» como das mais representativas expressões escritas do pensamento ou do sentimento humanos, numa dada época—a época em que o prémio se atribuia.

Vejo agora que também no estrangeiro, pelo menos na Academia sueca, o espírito e a letra nem sempre estão de acordo. Ninguém teria recebido com mais desconfiança do que o sr. Churchill as doze mil libras do prémio da Literatura:

—«Espero—lembrarei mais uma vez estas suas palavras—que não tenham nenhuma ideia reservada na apreciação que farão das minhas qualidades de escritor»...

A Academia sueca não tem nenhuma ideia reservada. O sr. Churchill é que parece tê-la. Honra lhe seja feita. Falou como um homem que não tem bem a certeza de ser escritor. Talvez o seja. Talvez um interessante autor de memórias políticas; sem duvida um aliciante orador; positivamente um grande homem de estado; mais positivamente ainda o homem supremo da ultima guerra mundial. Tudo isto é muito, mas é pouco para um prémio da Literatura.

Assim pensei, quando li a notícia nos jornais, e contentei-me com ir ver, no cinema, o filme «As Neves do Kilimanjaro», de Ernest Hemingway—um dos maiores escritores modernos que foi preterido na atribuição dum prémio que, possívelmente, Alfredo Nobel lhe havia destinado...

AMORIM DE CARVALHO

O valor *do comentário* e o valor dos factos

(Continuação da 1.ª página)

uma atitude oposta. A religião do facto destronou a da opinião individual. Estamos muito mais interessados em conhecer o que se passa do que a saber o que se pensa, o que *podemos* pensar.

Na nossa época, em que o conformismo é um refugio cómodo, podemos dizer, com rigor, que estamos, sobretudo interessados em saber o que *é necessário* pensar.

A distinção entre o «facto» e a «opinião» não é, aliás, sempre fácil de estabelecer, tanto quanto parece, á primeira vista.

Efectivamente, a opinião constitui, muitas vezes, um facto em si. Não é, porventura, um facto, cuja importancia é variável, a publicação da opinião de personalidades ou, até a de simples cidadãos, sobre os acontecimentos?

A assinatura de um acordo entre duas potências é, incontestávelmente, «um facto». A publicação da opinião dos chefes dos partidos, de notabilidades, ou até de cidadãos médios, não se refere ela mais, á noção do «facto» do que á do «comentário»? O comentário não começaria, pois, senão com a discussão de um facto, por um jornalista, nas colunas de um jornal, na rádio ou na televisão. E esta distinção ainda não é suficiente porque, olhando para o pasasdo, poderemos dizer que a posição de Armand Carrel, no tempo de Louis-Philippe, no «National», não era um facto politico cujo conhecimento fosse indispensável a todos quantos se debruçavam sobre os negócios franceses— que um artigo, de Clemenceau, redigido com vitriolo, contra um ministro da III Republica, não era um facto, quando poderia ser o elemento determinante de uma crise governamental?

Evidentemente, é essencial conhecer o «facto». E para que o leitor, o auditor, o espectador possa, por si mesmo, formar uma opinião sobre o assunto, é necessário que seja apresentado com o máximo da objectividade, inerente á natureza humana. Mas seria um erro acreditar que, para a apresentação dos factos, o imperativo da objectividade seja fácil de satisfazer. O que é fácil no dominio cientifico e nas aplicações mecanicas não ultrapassa, necessáriamente, sem adaptação ou transformação, os limites para além dos quais o homem não pode ser submetido ao implacável rigor da objectividade.

Porque, na relação de um facto, tão objectivo quanto nós nos esforçamos de o ser, entra sempre, inevtávelmente, uma dose de subjectividade. Duas testemunhas desinteressadas do mesmo acontecimento, descrevê-lo-ão, não num estilo diferente, — o que, felizmente, é inevitável—mas apresentando-o, ainda, sobe aspectos diferentes. Mesmo se o jornalista procura abstrair da sua personalidade, das suas próprias concepções, se considera que a sua profissão exige que ele seja o simples «relator» do que vê ou ouve, afastando sitsemáticamente tudo o que pode parecer que constitua uma apreciação, ser-lhe-á imposivel sair do seu temperamento o que, por sua vez, o arrisca a fazer ver melhor, segundo os casos, o «lado bom» ou «mau lado» das coisas.

Numa excelente análise, o sr. Roger Clausse («L'information de presse», Bruxelas 1953) afirma que «a pessoa que descreve jamais está completamente ausente da relação». O que importa, portanto, é que o leitor, o auditor ou o espectador saiba quem é a pessoa que descreve, a fim de avaliar, no seu julgamento, sobre os factos relatados, os elementos de subjectividade que eles possam conter. O que importa sobretudo, e que, para os factos importantes, uma multiplicidade de testemunhos, os mais diversos, permita aos individuos construirem, eles mesmos, a sua «verdade», elaborando uma critica, mesmo inconsciente, das diferentes descrições que serão postas ao seu alcance.

Assim se poderá formar uma opinião «esclarecida». Certamente não é recebendo, quer pensamentos fabricados com vista a servirem a aplicação de uma doutrina, quer os factos aparentemente em bruto—pretensamente objectivos, que um individuo mediano será colocado, de igual modo, a tomar ele próprio as responsabilidades raciocinadas em presença de acontecimentos de que terá, por um ou outro método, um conhecimento fragmentário e, por isso mesmo, tendencioso.

Um dos prestigiosos animadores do diário liberal inglês, «The Manchester Guardian», C. P. Scott, costuma dizer: «O comentário é livre, mas os factos são sagrados».

Esta fórmula, que qualquer jornalista pode subscrever, não opõem dois termos. Pelo contrário, ela semeou-os. O respeito pelos factos é uma das condições da liberdade de comentário, da mesma forma que esta liberdade de comentário aumenta o valor do «facto» juntando-lhe o subsidio, que deve permanecer nitidamente delimitado, da multiplicidade de opiniões divergentes que suscite.

JACQUES KAYSER

Evite a sua constipação
tomando aos primeiros sintomas um comprimido de
Neo-Bêprol
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

As repetições

(Continuação da 1.ª página)

jóvem irreverente que o escutava esta repreensão:

—Vira o disco ou deixa-nos em paz!

Seria muito conveniente que quantos se dirigem ao publico, servindo-lhe acepipes oratórios, tivessem o maior cuidado em lhe apresentar pratos bem fabricados, saborosos—sem ranço, portanto.

Há bastantes anos, no tempo em que Max Nordau escreveu «As Mentiras Convencionais da Nossa Civilização», a mocidade de então inflamou-se no zelo de negar ou demolir tudo que fosse produto duma época artificiosa, vesga, pasmada, diante de venerandos manipansos. Confessamos que tivemos, por algum tempo, a impressão de que do moinho, arruinado e abandonado, voava, espavorida, toda a passarada que nele morava. Mas breve nos convencemos do contrário.

Assim como dos «brasileiros» de Camilo Castelo Branco breve brotaram caciques e agiotas, também ,dos bravos rapazes que se julgavam fadados para criar outro Universo, veio a sair uma turba faminta de bons empregos, contentando-se com as conquistas laboriosas que a digestão facilita.

Nós bem sabemos que não há exemplo dum povo viver exclusivamente de ideias e princípios, contrários aos seus hábitos. As repetições são necessárias como os móveis, nas belas salas, e as telas, nos museus. Importa, porém, contrapor-lhes as inovações que marcam a perpétua vida da humanidade, na sua ansiosa esperança de nascer, viver, progredir e alcançar a ràiz de quantos enigmas existem.

Que importa que os traficantes nos apresentem as falsas aparências da Verdade, do Amor e da Justiça, se nós não nos enganamos, visto que as temos no coração, eternas e supremas. O companheiro de Cristo — firme e inabalável—foi a sua Cruz.

Ousará alguém tomá-la nas suas mãos para colocar nela Judas, o Traidor?...

GABARDINES

e Zambrenes para homem e senhora, aos melhores preços.

Directamente do fabricante

DESCONTOS DE REVENDA

R. DO OURO, 292, 1.º

LEGIÃO DE HONRA

Por proposta do Secretariat d'Etat á la Marine Marchande, acaba de ser agraciado pelo Governo Francês, com o grau de Cavaleiro da Legião de Honra, o sr. Freddy Léon Naar.

Os políticos da Guiana inglesa queixam-se da atitude do Governo de Londres

GEORGETOWN, 21.—Henry Hopkinson, ministro de Estado britanico para as Colónias, recebeu ontem no palácio do Governo, os quatro antigos ministros do gabinete Jagan que ficaram na capital, e dois membros do Partido Popular Progressista na Camara Alta.

Interrogado pelo correspondente da «France Presse», o ex-ministro do Interior, J. N. Ingh, que saia justamente do palácio, disse: «Trago ainda a boca amarga». E acrescentou: «Os representantes do Partido Popular pediram ao ministro de Estado britanico que interviesse para que seja restabelecida a Constituição de 1953, suspensa há quinze dias, mas o ministro declarou que essa decisão era irrevogável. O representante do Governo inglês pretendeu fazer-nos sentir que eramos uma espécie de rapazinhos que tinhamos sido maus e que mereciamos palmadas».

O ex-ministro do Interior anunciou a sua intenção de partir na próxima semana para uma viagem através das republicas da América Central e do Sul «a fim de obter o apoio destes países contra o arbitrio churchilliano. E acrescentou: «Os povos da América Latina amam a Liberdade e a Guiana é parte integrante da América Latina». Prosseguindo, declarou: «Não sou partidário, nem de uma rotura total com a Inglaterra nem da anexação da Guiana por outra potência. Desejo para o meu país uma larga autonomia dentro do Commonwealth». Parece que o ex-ministro Ingh não está em perfeito acordo com a política seguida pelo «leader» do partido e ex-chefe do governo Cheddi Jagan, a quem ele censura «por jogar com demasiada franqueza a carta comunista».—(F. P.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 21.—Apesar da importancia das declarações de política externa feitas ontem na Camara dos Comuns por sir Winston Churchill e Eden, o que mais chama a atenção dos matutinos é o Livro Branco acerca da Guiana. Quase todos aprovam inteiramente a decisão governamental de revogar a nova Constituição, mas alguns jornais, incluindo o «Times», não vêem na situação provas positivas de conjura comunista contra o Estado. Aquele diário escreve, nomeadamente: «A conjura comunista não é revelada com clareza nem tão completamente como certos meios ingleses desejariam. Os críticos do Governo não deixarão de perguntar se o envio de tropas para a Guiana era realmente necessário». O «Daily Herald» nota que «o Livro Branco não responde a todas as perguntas. Será preciso que Lyttleton lhes responda amanhã se quiser convencer o publico de que não tinha outra alternativa ao revogar a Constituição».—(France Presse).

O dr. Álvaro Soeiro acompanhando a rainha mãe de Inglaterra na sua visita ao pavilhão português. À esquerda vê-se também o sr. major Álvaro de Oliveira

O CENTENÁRIO DE RHODES

A representação portuguesa na exposição de Bulawayo

foi um grande êxito para o nosso país —segundo nos declarou o dr. Alvaro Soeiro

Um destes dias, ao voltar uma esquina do Chiado, cruzámos com o dr. Alvaro Soeiro, figura que ocupa hoje, no nossa vida ultramarina, uma posição de incontestável relevo, por se encontrar ligado a um dos sectores mais importantes da economia de Moçambique. Com efeito, o sr. dr. Alvaro Soeiro, depois de ter sido durante anos vice-presidente da Junta de Exportação daquela provincia, ocupa a presidência da Associação dos Produtores de Sisal, com sede em Lourenço Marques, desde que aquela colectividade foi constituida. No exercício dessas funções tem desenvolvido intensa actividade, mantendo significativamente a con fiança dos plantadores e intervindo no estud e na solução de alguns dos mais instantes pro blemas económicos que se têm debatido, no ultimos tempos, naquele território português d África Oriental.

Com raras qualidades de simpatia e comu nicabilidade, o sr. dr. Alvaro Soeiro tem sid obrigado a frequentes viagens, quer com objectivo de estabelecer contactos com os tros centros sisaleiros do Mundo, quer, mes mo, no cumprimento de missões que lhe têm sido especialmente confiadas pelo governador -geral de Moçambique. Foi este o caso da pre paração da representação moçambicana na Fei ra das Industrias Portuguesas, em 1951, quand presidiu a uma comissão de que fizeram part Alvaro de Sousa e Alvaro de Oliveira, assim como o da recente participação de Moçambiqu na Exposição de Bulawayo, em que voltou ter como companheiro dedicado e activo ultimo daqueles seus colaboradores de há doi anos.

Não nos causa estranheza, pois, vê-lo, d vez em quando em Lisboa, mas é sempre leg timo perguntar:

—Chegou agora ou vai partir? Veio de Lou renço Marques ou de Londres?

Com o sorriso caracteristico do seu optimis mo sádio, o sr. dr. Alvaro Soeiro diz-nos:

—Efectivamente, vim de Lourenço Marques mas quase podia dizer-lhe que cheguei de Bu lawayo...

—É verdade, estava na Rodésia, na Exposi ção. Que tal decorreu aquilo?

—Olhe, meu amigo, *aquilo* foi uma coisa muito séria e só é pena que se não tenha c tudo o que representou realmente a participa

(Continua na 15.ª página)

Grave, sim! Mas... Por culpa de quem?

O «DIÁRIO POPULAR, de anteontem, na rubrica «Cartas ao Director», publicou o seguinte: «*Um insecticida que também dá cabo das pessoas*—Sr. Director:—Há tempos comprei numa drogaria um pó insecticida para livrar a minha casa de uma verdadeira praga de baratas e outros insectos daninhos e mal julgava eu que ia contribuir para dar cabo da minha saude.

Habito, infelizmente, numa casa antiga, desprovida de janelas grandes, e desde a primeira noite que espalhei o insecticida comecei a sentir fortes dores de cabeça e nos dias seguintes, além das dores de cabeça senti fortes náuseas e outras perturbações. Emagraci bastante e quase ia morrendo, como aconteceu á bichanada. O que se deu comigo também já sucedeu, certamente, a muitas outras pessoas, pois o que se passa com esses insecticidas é de extrema gravidade. De V. Domingos Machado dos Santos, Travessa do Pé de Ferro, 24-2.º».

Embora se trate de um dos muitos casos graves a que nos temos referido e que já foi abordado em artigo na primeira página do «Diário de Notícias» pelo ilustre médico sr. dr. Celestino Gomes, não pode, na verdade, ser alguém inculpabilizado pelas graves consequências que daí possam resultar, tanto mais que todo o País conhece que as famosas Bombas Azuis, de origem americana, são reconhecidas de interesse para a saude publica, em quase todo o Mundo, pois não são tóxicas, nem corrosivas, nem inflamáveis, pois o tóxico petróleo não figura na sua composição, sendo substituido pelo gás Freon. A Bomba Azul é reenchivel com gás directamente importado dos Estados Unidos, e os reenchimentos fazem-se no mesmo dia ou no mesmo momento. Uma pequena quantidade de gás (3 ou 4 segundos), é suficiente para exterminar todas as moscas ou mosquitos, todas as baratas, perceveios, melgas, traças, etc.

Mesmo deitados podemos aplicar a Bomba Azul sem perigo de que possamos ser vitimas do pretendido exterminio dos insectos.

Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 3.º-Esq.—LISBOA—Telef. 49885.

ANTES DE COMPRAR A SUA NOVA

GABARDINE

VEJA E APRECIE AS QUALIDADES E OS PREÇOS DO SORTIDO DE

GABARDINES

para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS

QUE A

LOJA DAS MALHAS

POR MOTIVO DA SUA FORÇADA

LIQUIDAÇÃO

EXPÕE E TEM Á VENDA NA

RUA DO CARMO, 99

90 alunos da Casa Pia
visitaram demoradamente
os navios da esquadra americana

Eram noventa. Já a manhã ia alta, um sol quente banhava o casario de Alfama e no rio brilhavam mil diamantes aquáticos, tendo por fundo a silhueta gigantesca do «Iowa» recortada nas colinas da outra margem, quando perto de uma centena de rapazitos, entre os 8 e 12 anos, desfilou ordenadamente pelo cais da doca da Marinha, certos, ordenados, impecáveis nas suas fardazinhas azuis de opereta infantil, o cabelo á «escovinha» sob o bivaque, onde se via o emblema da Casa Pia.

Na amurada dos contratorpedeiros atracados, uma fila de marinheiros «yankees» contemplava, com um sorriso de curiosidade, estes pequenos homenzinhos fardados, muito morenos, olhos vivos e semblante sério, plenamente integrados no seu «papel». Os professores acompanhavam o aprumo dos rapazes:

—Meninos, vejam lá como se portam Abotoa a gola, Manuel. E tu, Zé, vê lá se vais fazer das tuas.

A resposta limitava-se a um sorriso amarelo e nervoso, aquiescente e um mexer de mãos que percorriam os botões para acabarem num ultimo toque ao bivaque.

—Meninos, não mexam em nada...

—Sim, senhora professora—psalmodiavam as vozitas em tom mecanico.

Muito sossegados, lá entraram nos contratorpedeiros americanos. O capitão do primeiro aguardava-os no extremo da prancha, convencionalmente perfilado, perante a miudagem, meio a sério meio a brincar, como se podia ver no seu rosto onde um sorriso carinhoso aguardava os que iam chegando.

—*Good morning*—ia-lhes repetindo o comandante, e os miudos olhavam para o alto daquele homem, enorme e loiro, que lhes sorria, sem compreenderem, e, muito sérios, iam desfilando lentamente.

E, aqui, dividiram-se em grupos de trinta pelos três contratorpedeiros: no «Shanon», no «T. E. Fraser» e no «H. F. Bauer», onde solicitos oficiais os receberam carinhosamente.

Fotografias, sorrisos «ajeita esse boné, rapaz» «olhem para ali», «não se ponham sérios», etc..

Depois, em grupos de seis, tendo como guia um rapagão *yankee*, espalharam-se pelo navio para ver coisas e pasmar.

Desde a ponte de comando até as cozinhas, tudo viram, sempre cuidadosamente guiados pelos marinheiros. Os oficiais haviam-lhe recomendado, como se faz com as crianças mais crescidas:

—*Take careful with them, boys.* Tenham cuidado com eles, rapazes. Os «rapazes» tomaram mesmo cuidado, com desvelos paternais. Como não se entendiam falando, era tudo por gestos, numa mímica universal, em que os marinheiros são peritos pela força das circunstancias.

Observámos um «mariner», um labagão de cor, braços descomunais, que explicava aos miudos do seu grupo o funcionamento de uma metralhadora antiaérea. Fez de artilheiro, imitando os gestos de colocar e tirar granadas; fez de apontador, rodando vertiginosamente as manivelas que deslocavam a peça; imitou ruidosamente o deflagrar das granadas e o voo picado dos aviões inimigos, tudo isto numa movimentação de «faz-tudo», os olhos enormes e brancos no negro do rosto, a reluzirem quando um avião inimigo foi atingido.

Os miudos, a principio um pouco contrafeitos, participavam lentamente na brincadeira explicativa, sorriam, depois riam ás gargalhadas com o homenzarrão que, afinal «t'ás a ver, ó pá, o tipo é giro»!

—Olha que grande este canhão! Deve ter balas do tamanho dum homem!

—O' «Fosquinhas», olha este chapéu aqui—um miudito moreno e vivo apontava para os capacetes gigantescos dos artilheiros.

O negro Joe (poderá ser Joe) adivinhou o interesse dos rapazes.

—*Come here, come here!* E com isto pegou num dos pesados capacetes e enfiou-o na cabeça do curioso. Gargalhada geral.

—Olha o cabeçudo! E o «Fosquinhas», atarantado com aquela coisa enorme da cabeça, que só lhe deixava adivinhar as tábuas do convés, a seus pés, vacilou atordoado, com um soco que um dos companheiros lhe deu no insólito chapéu. Aquilo devia-lhe ter soado dentro da cabeça, como se fora um enorme sino.

—«Tá lá queto!»—berrou o aflito. E num gesto brusco atirou o capacete para o chão, furibundo!

Risos de todos, e ele muito sério, no meio, a esfregar a cabeça.

—O pá, deste-me cabo da cachola!—gritou ainda meio zangado. Mas depressa o seu riso se confundiu com o dos outros.

Foi assim a visita dos miudos da Casa Pia aos navios americanos. Cenas idênticas, provavelmente, em outros grupos, exclamações como «ena, pá!» que, quando traduzimos a um dos marinheiros equivalendo ao «gee» da giria americana, imediatamente a ensinou. E alguns deles já diziam «gee! gee! E Joe, com exótica pronuncia repetia, como um papagaio. «Ena pá! Ena pá!»

A brincadeira acabou, já correram tudo, apontaram para a antena do radar, girando, girando, e que Joe não soube como explicar.

—E agora, meninos, vamos comer—diz um dos oficiais. Alguém traduz. A miudagem está satisfeita, contentissima.

Perguntámos, ao acaso, a dois deles:

—Então gostastes?

—Muito bonito, responde o catraio com ar circunspecto.

—Já tinhas estado num navio?

—Uma vez, só. Quando fui para Cacilhas.

E outro do lado, vem meter o nariz:

—Eu já vim de barco da Madeira!

Chega um terceiro:

—O' pá, eu já estou com fome-

E pronto! Agora todos se encaminham para a cozinha. «Cookmen», de camisas brancas e braços tatuados dão-lhes bandejas de alumínio que outros vão enchendo com o «menu» do dia: canja, frango assado, puré, salada de legumes, manteiga e gelado.

Na «mess» dos marinheiros vão-se sentando, olhando aquela estranha forma de servir o almoço.

Interrogam-se:

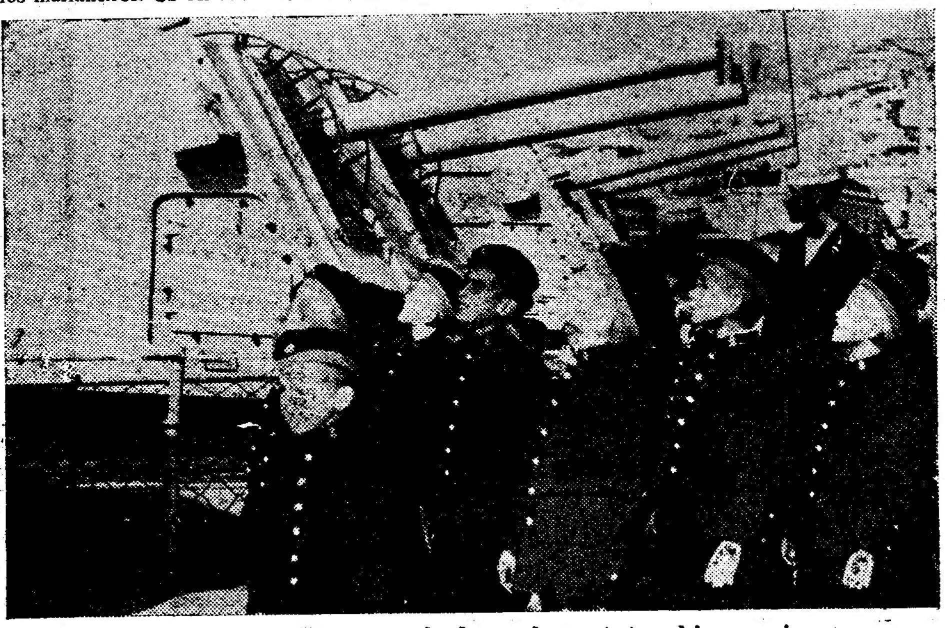
—O que é isto?—perguntam curiosos.

—Olha lá, porque dão a comida na bandeja?

Mas lá vão saboreando, satisfeitos, a magnífica canja enquanto os «stwarts» lhes trazem copos com café ou água.

Muito quietos e sérios, o bivaque sobre os joelhos, travam conhecimento com o racional «menu», enquanto que nós, depois de os olharmos mais uma vez, saímos, procurando também um almoço... simplesmente á portuguesa.

Um pequeno casapiano espreitando o horizonte através de um aparelho óptico de bordo



Um grupo de casapianos a bordo de um dos contratorpedeiros americanos

Almoço em Sintra oferecido pelo ministro da Marinha

Na pessoa do vice-almirante Thomas S. Comb, comandante da divisão da esquadra americana do Atlantico, que, desde anteontem, se encontra no Tejo, o ministro da Marinha ofereceu hoje, em Sintra, um almoço em honra da marinha dos Estados Unidos da América.

Ao repasto assistiram, também, o ministro da Defesa; o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa; os almirantes portugueses Ortins de Bettencourt, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada; Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval; Alves Leite, superintendente dos Serviços da Armada; e Nuno de Brion, comandante das Forças Navais da Metrópole; os comandantes das unidades navais americanas e portuguesas, surtas no Tejo; o adido naval americano; e diversos oficiais do Estado Maior dos dois países.

No final do almoço trocaram-se brindes entre o ministro da Marinha e o vice-almirante Comb, nos quais se enalteceu o elevado espirito de amizade que une os dois países.

Um avião com correio para os marinheiros americanos

Procedente da América do Norte, chegou esta manhã ao aeroporto um avião com o carregamento de algumas centenas de quilos de correio destinado aos marinheiros americanos dos barcos que se encontram no Tejo.

O afundamento
de um navio holandês
na costa de Moçambique

No dia 8 de Janeiro ultimo, afundou-se, a cerca de 4 milhas do farol da Závora, na costa de Moçambique, o navio holandês «Klipfontein». A forma estranha como se deu tal incidente e principalmente a rapidez com que o navio se afundou provocaram, relativamente ao caso, certa celeuma, especialmente por parte da Imprensa sul-africana, que publicou certas notícias que imediatamente foram rectificadas pelo respectivo Departamento Marítimo.

Aquela repartição do Estado, embora na ocasião não tivesse elementos seguros relativamente ás causas do afundamento, podia, no entanto, afirmar categóricamente que o referido navio não batera «numa rocha não assinalada», porquanto toda a área onde o incidente se dera fora cuidadosamente levantada, rectificando-se e completando-se as cartas antigas da Missão Hidrográfica de Moçambique, onde estão assinalados correctamente todos os baixos existentes entre a Ponta da Barra e a Ponta de Závora.

Posteriormente, efectuaram-se aturadas e cuidadosas pesquisas, especialmente pelo navio-hidrográfico «Almirante Lacerda», que vieram desfazer inteiramente qualquer duvida que ainda houvesse relativamente á existência de uma rocha não assinalada onde o navio tivesse batido.

Mais uma vez assim se confirma a exactidão das cartas marítimas levantadas pelas nossas missões hidrográficas, sendo completamente infundadas as suspeições que foram trazidas a publico.

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S Paulo 162—Tel 30013

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Jóias* e *Relógios* mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

Queridas Amigas

Depois do convite que ontem lhes enderecei, é com muito gosto que lhes participo que a história da minha desopilante aventura, de quando assentei praça num batalhão, e fui uma verdadeira

RAINHA SEM REINO

será apresentada no EDEN, na próxima SEXTA-FEIRA. Assim, muito em breve poderão assistir ás tropelias que eu e a Marie Wilson (a minha companheira de aventura) fizemos no Quartel, quando nos revoltámos contra a tirania dos homens, e resolvemos... o que já estão a ver! De corneteiras passámos a «pin-ups», e não queiram saber o que foi aquilo!... O Paul Douglas perdeu a cabeça!... Até Sexta-feira, quando podem satisfazer a curiosidade. Vossa dedicada

ROSALIND RUSSEL

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Isabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: **R. Tomás da Anunciação, 1-B**

Mal começa o dia...
e a roupa já lavada e
quasi seca, graças
à HOOVER!

Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa.
Por $50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada.
Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS.
Peça uma demonstração sem compromisso a
LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16
Telef. 61127/8
LISBOA

Rua José Falcão, 185
Telef. 29561/2
PORTO

Elegante e prática — um adôrno para o vosso lar — e com um magnífico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradavel da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC

Primeiro a caspa . . . a seguir, queda do cabelo . . . depois, endurecimento do coiro cabeludo . . . finalmente a calvice. São estas as consequências da sub-alimentação do coiro cabeludo.
A queda do cabelo pode ser sustida . . . sómente, é necessário intervir a tempo! Os cabelos caem, porque as substâncias nutritivas lhe fazem falta. A Silvikrine fornece-lhas.

Silvikrine
Alimento natural dos cabelos
1-53-PO

Cavalier

* EXTREMAMENTE SUAVE
* DELICADO AROMA
* EXCELENTE PALADAR
* TAMANHO EXTRA-LONGO

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

Alvaro Netto

AGRADECIMENTO

Sua viuva e filhos prevendo involuntárias faltas devido a deficiências de moradas, vêm por este meio agradecer com muito reconhecimento todas as provas de estima que lhes foram manifestadas no doloroso transe do passamento do seu finado.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"

COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇAO e LA GUAIRA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

JUAN QUINTO

HÁ oitenta anos, andava um rapazinho a jogar o pião na Praça Grande. Chamava-se Ruben e tinha três anos. Mas fazia gosto vê-lo, como se fosse já um rapaz mais crescido. Março tinha chegado e dividira a vila em duas: de um lado o Sol, do outro a sombra e o frio. Ora, sucedeu que, a certa altura, o pequeno se cansou de jogar. E não havendo bancos na praça, foi sentar-se no degrau de pedra, diante da sua porta, que era um lugar muito fresco. Ruben encolheu as pernitas, apoiou a cabeça no corrimão e achou que estava óptimo. Ainda por um instante viu os raios de Sol no meio da praça, os garotos a correr e os piões a girar. Depois, adormeceu. Quando acordou, sentia-se mal. Cheio de lágrimas, foi ter com a mãe que, vendo-o doente, o meteu na cama. Mas, alguns dias depois, o rapazinho morria.

O desgosto da mãe foi como todos que resistem ao tempo. Apesar de ter mais filhos, só o Rubenzinho entrou, a partir de então, na sua alma. Continuava a vê-lo ao pé de si. Se as outras crianças corriam ao Sol, lá o via ela também; se se distraia nos arranjos da casa, logo se sobressaltava na ideia de que o filho estaria a dormir nos degraus perigosos.

Alguns anos mais tarde, nasceu-lhe uma menina. Quando chegou á idade de jogar o pião, sucedeu que foi também uma vez descansar nos degraus de pedra. A mãe teve a impressão de que alguém lhe puxava as saias. Correu á porta e arrebatou a criança com tanta força, que esta nunca mais se esqueceu do safanão. E ainda menos do modo estranho por que a mãe lhe disse:

—Sabes, tiveste um irmãozinho chamado Ruben, que morreu por se ter sentado nesses degraus. Também queres morrer e deixar-me só, Berta?

Dentro de pouco tempo, o Rubenzinho estava tão «vivo» para os irmãos, como para a mãe, a qual, sobre os pequenos exercia enorme autoridade. O fantasma do rapazinho estava sempre lá fora. E se alguém se sentava num degrau de pedra, numa balaustrada ou num pedregulho á beira do caminho, logo sentiam um baque no coração.

Depois, Ruben «cresceu» e ocupou um lugar importantíssimo nas conversas e resoluções dos irmãos. E, medindo as saudades da mãe pelas virtudes do pequeno, muitas vezes pensavam, apesar de a seu respeito e de positivo saberem apenas que jogava o pião e adormecera num degrau de pedra:

—Ah! que se eu fosse capaz de ser tão bom como ele!...

Morreu-lhes o pai. Nunca faltaram, á pobre viuva, duríssimos trabalhos e cuidados. Então, vendo-a triste e cansada, os filhos pensavam que, se Ruben fosse vivo, a mãe seria menos infeliz. E, sempre que a viam chorar, pensavam que era de saudades pelo filho ou porque não se pareciam com ele. De modo que crescia nos pequenos o desejo de rivalizar com o irmão morto. E assim pode dizer-se que o mano Ruben era para a mãe, de todos, o mais prestável.

Quando o rapaz mais velho ganhou os primeiros cobres como remador, perante a alegria da mãe, deixou transparecer a ambição que o devorava:

—Mãe, agora já sou como o mano Ruben?

Mas a mãe olhou-o, comparou-o com o que deveria ser o irmão e, sem poder enganar o filho, disse:

—A tua mãe gosta muito de ti, João, se bem que não sejas exactamente como o Rubenzinho.

Parecia, pois, impossível, chegar alguma vez aos calcanhares do irmão. Mas não desanimaram. Nessa ambição cresceram e se fizeram homens bons e de dinheiro, embora o pequeno Ruben lá continuasse sentado no degrau. Mas já não era mau ouvir a mãe dizer, contente do progresso dos filhos:

—Ah! que se o meu Rubenzinho visse!...

Foi o pequeno Ruben que a acompanhou até ao leito da morte, pois fechou os olhos contente, dizendo que ia ver o seu filho em breve.

*

A história do Rubenzinho não acaba com a morte da mãe. Para os irmãos, passou a ser o símbolo da vida honesta e laboriosa, da piedade filial, de todas as recordações dos tempos difíceis. Falavam dele num tom meigo e nobre, com uma certa solenidade religiosa. Assim, mais tarde se insinuou na vida dos sobrinhos. O amor materno tornara-o grande e a acção dos grandes homens perpetua-se de geração para geração.

*

O filho da irmã Berta acabou por encontrar o tio Ruben pela frente. Estava o sobrinho sentado na borda do passeio a contemplar algumas palhinhas e raminhos que iam seguindo o seu destino incerto, á superfície das águas da valeta engrossadas pela cheia, quando a mãe lhe gritou, recordando o irmão que morrera por se ter sentado nos degraus de pedra:

—Filho, a tua mãe teve um irmãozinho, também de quatro anos como tu, que morreu por se ter sentado numa pedra, apanhando um resfriado.

Axel, porém, ficou imóvel, com os cabelos loiros caídos sobre o rosto debruçado na sua contemplação. Então, a mãe sacudiu-o enérgicamente. Era preciso que se habituasse a respeitar o tio Ruben.

Outra vez, Axel caiu no gelo, empurrado por um companheiro mais velho, e deixou-se ficar estatelado, para que todos—e sobretudo a mãe—vissem que fora vítima de uma prepotência. Não sabia, porém, que antes de tudo sua mãe era irmã do tio Ruben. Por isso, o não consolou, antes o recriminou:

—Levanta-te já! Lembra-te do tio Ruben que morreu quando tinha cinco anos como tu, por se ter sentado na neve

Enquanto Axel se levantava, ia pensando com ódio nesse tio Ruben. Por sua causa, a mãe, em lugar de o acarinhar, ainda lhe ralhava...

Ao cimo da escada onde morava, havia um corrimão de pedra. Axel gostava de se sentar ali, olhar lá em baixo os lagedos e, cá de cima, travar, em imaginação, grandes batalhas e assaltos a castelos encantados.

—Felizmente—pensava—o tio Ruben nunca se lembrou de vir aqui sentar-se!

Mas não foi longa a sua ilusão, porque, uma vez, quando o «dragão» agonizava na sua imaginação, depois da grande batalha, apareceu a criada a gritar:

—Menino, já para baixo, lembre-se do tio Ruben que morreu quando tinha oito anos, como o Axelzinho, por estar a cavalo num corrimão de pedra.

Axel voltou a pensar com ódio naquele tio embirrento...

*

No pátio da casa de campo do tio João, estão reunidos todos os primos e primas. Axel não pode ocultar a grande raiva que sente pelo tio Ruben. Quer saber se o papão atormenta os primos. Mas, quando lhes fala nele, a pequenada cerra os punhos e cala-se, pois todos aprenderam a respeitar e a temer o tio Ruben.

Mas Axel insiste:

—Quero saber se é só a mim que me incomoda. Não há tio mais insuportável!

Estas palavras quebraram todas as reservas. A revolta estrondou contra o tirano. Houve blasfêmias e esmiuçou-se o cadastro do «grande homem». perseguia sobrinhos e sobrinhas, tinha sempre a idade dos que havia de atormentar, era um impostor que merecia respeito, pois bastava ver de que modo os velhos falavam dele. E afinal, que fizera de extraordinário? Jogava o pião e deixara-se morrer. A grande habilidade!

E, assim, abusava descaradamente da sua autoridade, expulsava os pequenos da relva, não os deixava servir-se do melhor esconderijo que tinham descoberto no parque. Ultimamente, até se tinha lembrado de montar a cavalo e de trepar para os carros de feno! Todos sabiam que morrera apenas com três anos e metia-se com rapazes mais crescidos. E assim falando cada um do que sabia, descobriram-se coisas espantosas a respeito do tio Ruben: tinha pescado á linha no fim da ponte, remara no bote do lago, trepara ao salgueiro do rio onde ficara a balouçar-se, dormira, até, sobre um barril de pólvora!

Nada escapara á sua tirania. Mas, com todo este desabafar, os sobrinhos nada remediaram...

*

E quem havia de o dizer? Estes pequenos cresceram. Tiveram filhos e tiraram, também, partido do tio Ruben. E os filhos aprenderam tão bem a lição que, um dia, um deles, de cinco anos, perguntou:

—Avó Berta, é verdade que tiveste um irmãozinho chamado Ruben?

—Sim, meu filho!—respondeu a avó.

E ergueu-se emocionada, ao ouvir o nome do mano Ruben, reverenciando-o, como se fosse um fanático diante do retrato de Carlos XII.

As crianças nunca mais esqueceram este espectáculo, compreendendo que o tio Ruben não tinha culpa do abuso que se fazia do seu nome. Continuava a ser falado, porque fora muito amado.

Hoje, o espírito crítico dos pequenos já discute o valor dos grandes. Convém, portanto, invocar o tio Ruben com um pouco mais de moderação. Por isso o colocaram dentro da sua idade. Mas tem ainda competência em assuntos que respeitem a pedras e assentos.

As crianças, nas escolas, discutem-no e acatam-no. E um dia virá em que irão todas em peregrinação á velha casa da Praça Grande, para ver a escada de pedra.

E assim há-de ser, enquanto o Mundo for Mundo.

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Ramon Del Vale Inclan
(1869-1936)

Dois tiros... ou talvez três

MESÃO FRIO, 20—As águas de rega continuam a dar que falar. Desta vez são os jornaleiros António Gonçalves e Lourenço Mansilha que se queixam contra Julio Pereira e Manuel Pinto, respectivamente, dizendo o primeiro que por causa da sua partilha foi alvejado com um tiro de arma caçadeira e o segundo com um tiro de revólver.

O mais curioso é que os arguidos não negam a acusação, mas esclarecem: o Julio que a sua arma estava simplesmente carregada com pólvora seca e o Manuel Pinto que o revólver de que se queixa o Mansilha não era mais do que uma inofensiva pistola de alarme.

E aqui está como dois tiros possívelmente verdadeiros, não atingiram «viv'alma». Na realidade, muito difícil será agora aos queixosos provar que os tiros «existiram», uma vez que não ficaram feridos e não há vestígios de bala nas proximidades.

O orçamento municipal

Foi publicado um edital, pela Camara Municipal de Lisboa, em que se torna publico que o projecto do 2.º orçamento complementar para o ano de 1953 está patente ao publico, durante oito dias, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os directores do Hipódromo da Marinha, em Cascais, tiveram a amabilidade, que registamos, de agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa», por ocasião da reabertura daquele campo de corridas e, bem assim, da organização das jornadas hípicas ali levadas a efeito.

Rotary Clube de Coimbra

COIMBRA, 20—O Rotary Club de Coimbra promove, no dia 25, uma reunião, para solenizar a entrega da Carta Constitucional que lhe será feita pelo governador do distrito rotário, prof. dr. Salazar Leite. A' reunião assistem as autoridades do distrito e do concelho de Coimbra, além de grande numero de rotários e convidados, para um almoço, que se efectuará na Rua Simões de Castro, 173.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que mercê duma vida de actividade física ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142—LISBOA

VIDA ARTÍSTICA

II Exposição de Arte Fotográfica do Ribatejo

Despertou o maior interesse a II Exposição de Arte Fotográfica que a Casa do Ribatejo vai promover de 16 a 30 de Novembro próximo. Efectivamente, dado que esta iniciativa se propõe revelar o Ribatejo nos seus mais variados aspectos, explica-se o entusiasmo pelo certame, a que não deixarão de concorrer muitos expositores.

O regulamento da exposição pode ser solicitado naquela agremiação regionalista, Rua do Salitre, 136-1.º, ou pelo telefone 61384.

Grupo de Artistas Portugueses

Abre no dia 25, ás 16 horas, nas Belas-Artes, a exposição anual, promovida pelo Grupo de Artistas Portugueses. Para o acto, foram convidadas muitas individualidades.

Vacinação anti-rábica

ÉVORA, 20—prosseguem, segundo o determinado pelas autoridades sanitárias do concelho de Estremoz, os serviços de vacinação anti-rábica, a cargo do médico-veterinário municipal, sr. dr. Guilhermino de Matos. No decurso da presente semana serão abrangidas as freguesias de S. Bento do Ameixial, Glória, S. Domingos de Ana Loura, Momporcão, Santo André e Santa Maria.

CANTINA ESCOLAR

ÉVORA, 19—Durante o ano lectivo findo, a cantina escolar da vila do Cano distribuiu 8.280 refeições gratuitas ás crianças pobres das escolas oficiais canenses, em 194 dias de funcionamento. A benemérita instituição voltou já a funcionar, novamente, e da sua acção estão beneficiando actualmente muitas crianças.

POLICLINICA DE ALVALADE
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D
Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilies, 14 h.
Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M. —doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M. —cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.
ANALISES CLINICAS

RESTAURANTE CLEMENTINA
a dois minutos da estação do Rossio.
Comida o que há de melhor
preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$ I. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

NOVO!

O "DISPENSER" GILLETTE DE 10 LÂMINAS

Gillette

proporciona-lhe a maneira de se barbear melhor, sem aumento de despesa!

Mais uma vez, Gillette dá explendidas noticias a quantos se barbeiam a si próprios. Aqui está, agora, o novo "dispenser" com 10 Lâminas Gillette Azuis *já desembrulhadas*. Num ápice, dispõe de uma nova lâmina. Acabaram-se as complicações com as lâminas velhas – basta mete-las no compartimento do "dispenser" que lhes é destinado. Não se esqueça que, este precioso auxiliar dos que se barbeiam, não custa nem um centavo mais do que o preço das lâminas na velha embalagem.

Lâminas Gillette Azuis

UMA INVENÇÃO FORMIDÁVEL!

UM TIRA NÓDOAS SÓLIDO... 5 SEC

Absorve a seco a nódoa
Sem esfregar
Sem alastrar e
Sem cheiro

5 SEC facilita a sua vida

Em casa, no restaurante, no escritório, em viagem, no automóvel, etc.

É uma creação

PPZ

À venda em todas as drogarias

ATUM «VILARINHO»

NÃO É FORMIDÁVEL...
É UMA ESPECIALIDADE!!!

DEPOSITÁRIA:

VILARINHO & RICARDO, L.DA
Rua da Prata, 230-232 — LISBOA

Horário dos comboios

LINHA DO NORTE
COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.ºs 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda

AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 48089

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

MINHA SENHORA!

PARA A SUA COSINHA UMA BALANÇA

INCA

PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS

PARA A SUA CASA DE BANHO UMA BALANÇA

BORG

PARA CONTROLAR O SEU PESO

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1.º - Telef. 30306-7-LISBOA

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LD.º

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	28 de Outubro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	4 de Novembro	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	8 de Novembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes, Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.º Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	16 de Novembro	Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

João Nazareth Junior

AGRADECIMENTO

Idalina Dias Freire Nazareth e mais família agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada seu marido e parente, bem como a todos que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo passamento, e a quem, por ignorancia de moradas, o não fizeram directamente.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal, com céu limpo e vento fraco de direcção variável a calmo, por influência duma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone estacionado sobre a Europa Central.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo, tornando-se nubloso, a partir da noite, nas regiões a Norte do Douro. Vento fraco variável e temperatura sem grande modificação.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A tia Faustina».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Sangaree».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A rainha do mar».
MONUMENTAL—«O palhaço».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Paguei os meus pecados».
TERRASSE—«Nunca me abandones».
LIS—«Brincadeiras proibidas».
JARDIM—«Chamada de um desconhecido».
PROMOTORA—«Dois papagaios aventureiros».
CHABY (Algueirão)—«Rio grande».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia-Hora Espanhola; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Para Um Verdadeiro Humanismo: «O que esperamos da Arte»; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Actualidade Internacional; 22 e 45, Segunda parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Trechos a dois pianos; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens no Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Vinte minutos do Monumental; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Cacharolete; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0 e 30, Orquestra de Eliot Lawrence; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV. 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	773$	773$	772$
Consolidado 3 % T. 10	855$5	855$	855$5
Consolidado 3 1/2 T 10	985$	985$	986$
Centenários 4 %... ...	2.214$	2.214$	2.216$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	968$	964$	975$
Externas 1.ª série... ...	—	1.226$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.227$	1.226$	1.230$
Externas 3.ª série	—	1.340$	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.345$	1.355$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	155$	—
Acções			
Lisboa e Açores port.	—	1.515$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.780$	1.780$	1.800$
Portugal port. T. p....	1.515$	1.510$	1.520$
Fidelidade	—	80.000$	90.000$
Mundial	2.060$	2.050$	2.070$
Nacional	1.900$	1.890$	1.910$
Cimentos Tejo...	400$	398$	402$
Cimentos Leiria T. p.	—	475$	500$
Crédito Predial port....	24$5	24$	24$5
Gás Electricidade cupão	192$	191$5	192$
Alto Alentejo cupão...	142$	141$	143$
Industrial Aliança... ...	—	400$	410$
Portugal e Colónias ...	382$	380$	—
Nac. Navegação T. p.	1.220$	—	1.230$
Colonial de Navegação	—	650$	665$
Port. de Pesca T. p....	—	1.030$	1.050$
Port. de Tabacos cupão	459$	458$	459$5
Tabacos Portugal cupão	610$	600$	630$
União Eléctrica Port.ª	214$	214$	215$
Cassequel	1.489$	1.487$	1.490$
Agrícola das Neves ...	1.110$	1.100$	1.120$
Agricultura Colonial ...	670$	665$	675$
Açucar de Angola... ...	3.430$	3.420$	3.440$
Buzi...	276$	273$	276$
Cabinda	214$	213$	218$
Zambézia T. de 25 . . .	130$5	130$	130$5
Moçambique	160$	158$	162$
Eléctrica das Beiras ...	1.480$	1.475$	1.490$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	108$	108$	108$5

Agressão ás «garfadas»

MESÃO FRIO, 20.—A G. N. R. desta vila prendeu um «valentão», de nome José Teixeira Rodrigues, morador em Vilamarim, que depois de ter agredido sua mulher com um pau, anavalhou também o sogro e espetou um garfo numa sua vizinha que, em má hora, resolveu aproximar-se, no intuito de acalmar os animos.

Senão fora a intervenção das autoridades, talvez que o destemido agressor ainda hoje estivesse a lutar, pois que á medida que era desarmado se ia munindo de novos objectos, tendo-lhe sido retirados das mãos um pau, duas navalhas e, por fim, o garfo.

IMPERIAL Portátil
COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO
UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL:
"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.DA
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Levou quatro bofetadas

sem ao menos saber porquê

MESÃO FRIO, 20—Ana Cortês, casada, doméstica, de Barqueiros, queixou-se ás autoridades contra José Praça, casado, jornaleiro, da mesma freguesia, por este, sem mais nem menos, lhe ter dado quatro bofetadas, quando ela se andava a divertir num baile e estava longe de pensar em tão insólita agressão.

Não obstante ter comunicado o facto ás autoridades, a sr.ª Ana ainda hoje não sabe explicar as causas da atitude do arguido.

Uma palestra no recinto

da Exposição das Edições da U. N. E. S. C. O.

Na livraria do nosso prezado colega «Diário de Noticias», onde está instalada a exposição dos livros e publicações da U. N. E. S. C. O., faz esta tarde uma palestra o sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, que falará de «A U. N. E. S. C. O. e os direitos do homem». Serão comentadas a Declaração Universal aprovada pelas Nações Unidas e algumas das publicações que figuram naquela exposição.

Dizem os leitores...

Os serviços alfandegários de Quintanilha

No dia 12, em correspondência que nos foi enviada de Quintanilha, queixavam-se-nos de que os serviços da Alfandega estavam, então, nas mãos dum unico funcionário, um soldado reformado da Guarda Fiscal, que mora naquela localidade e que, frequentes vezes, é preciso ir buscar a casa, de automovel, se os viajantes têm pressa. Isto sucedia, sobretudo, porque estava em férias o chefe da delegação aduaneira—circunstancia que talvez se não verifique neste momento. A propósito do que então publicámos, escreve-nos o sr. José Teixeira de Carvalho, de Mirandela, para nos dizer que, da sua parte e da parte de um grupo de excursionistas que no dia 1 do corrente ali atravessou a fronteira, nada há a reclamar. Pelo contrário: o pessoal foi de grande correcção (ninguém disse ainda que era incorrecto) e o seu chefe mais educado do que ninguém.

Esta informação, que damos com prazer, não destroi, porém, a reclamação do dia 12. O pessoal é pouco—estava então reduzeido a um reformado—e, ainda por cima, nem sempre está presente, pela própria força das circunstancias, certamente. Isto que se disse não foi desmentido como não se desmente e até se regista com agrado, a amabilidade e correcção do pessoal da Alfandega de Quintanilha.

Suínos em quintais de Almada

Escreve-nos um «Assíduo leitor de Almada», para nos perguntar:

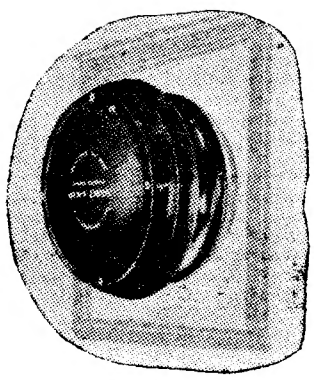
«Alguns moradores de Almada têm nos seus quintais, contra o que está estabelecido, animais suínos, que produzem, como é óbvio, pestilentas emanações, etc.. Estará isto certo?»

Termina por nos pedir para chamarmos a atenção das entidades competentes.

LEGIÃO PORTUGUESA

Na sede do Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa, Rua António Maria Cardoso, 19, 2.º, toma hoje, pelas 19 horas, posse do cargo de 2.º comandante o sr. capitão miliciano José da Silva Baptista. Ao acto assistirá o comandante distrital daquela organização.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

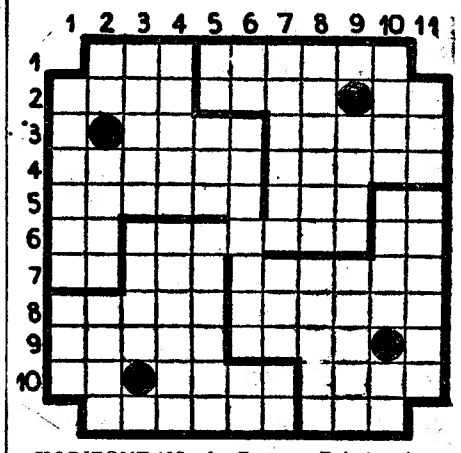


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT - AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar
Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRATICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3984



HORIZONTAIS: 1—Doença. Relativa á poesia. 2—Vence. Sulcás. Pronome pessoal. 3—Ajustar. Pequeno barco. 4—Pedaço. Bêbado. 5—Avarentas. Moeda nacional da Roménia. Artigo (pl.). 6—Cede. Camada do solo imediatamente inferior á terra arável. Estrépito de desmoronamento. 7—Artigo (pl.). Ice. Figura. 8—Capital da Argélia. Contai. 9—Cidade da Jugoslávia, importante porto no Adriático. Aprel 10—Ditongo nasal. Azedume. Tenebroso. 11—Gergelim. Solitários.

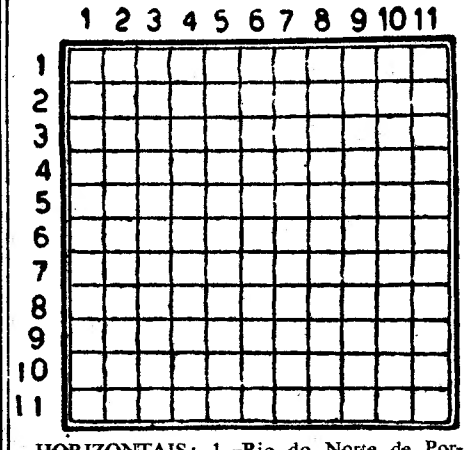
VERTICAIS: 1—Pasmado. Ansia. 2—Imperfeita. Ovários dos peixes. Cursos de água. 3—Assalta. Fécula que se extrai da medula do sagueiro. 4—Encaminhar. Doutores da lei, entre os muçulmanos. 5—Nota de musica. Passada. Formosura. 6—Partir. Grande compositor italiano, autor de «O Barbeiro de Sevilha». Prefixo de negação. 7—Tipo de barco usado no rio Douro. Oceano. Preposição e artigo. 8—Cor de café-com-leite. Cidade de França, no departamento de Passo-de-Calais. 9—Grupo de três. Agradável. 10—Prendi. Superfície. Reis (abrev.). 11—Grito. Apagado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3983

HORIZONTAIS: 1—Amar. Agapeto. 2—Dobem. Ateneu. 3—Irados. Srs. 4—Ar. Eras. Roia. 5—Nem. Opa. 6—Tu. Malange. Pó. 7—Dás. Par. 8—Reno. Pios. Ir. 9—Olá. Acorre. 10—Ciumes. Aviar. 11—Assumir. Erra.

VERTICAIS: 1—Adiante. Roca. 2—Morreu. Delis. 3—Aba. Manáus. 4—Rede. Caso. Mu. 5—Mor. Bem. 6—Ga Safaria. Si. 7—Ate. Ocu. 8—Pé. Rogo. Sove. 9——Ensope. Rir. 10—Teria. Pairar. 11—Ousa. Correra.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 755



HORIZONTAIS: 1—Rio do Norte de Portugal. Amarrar. 2—Com asas. Sulcas. 3—Rio de Portugal. Colocam. 4—Catedrais. Eternidade. 5—Reis. Rio de Portugal. Dextro. 6—Filtra. Agora. Pássaro. 7—Elevada. Aqui está. Campeão. 8—Rio de Portugal. Rio de Portugal. 9—Ninhos. Queima. 10—Rio de Portugal. Nome de homem. 11—Cidade de França. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

VERTICAIS: 1—Acamurçado. 2—Naquele lugar. Planta do pé. Vi. 3—Encalha. Inércia. 4—Nome de mulher. Íntimo. 5—Oferece. Transpiro. Cantiga. 6—Embaraçareis. 7—Preposição e artigo (pl.). Gemidos. Símbolo químico da prata. 8—Decametro quadrado. Sapo do Amazonas. 9—Rio de Portugal. Ponto cardial. 10—Artigo definido. Interjeição de aplauso. Nome que vulgarmente se dá ao rápido de Paris. 11—Enfadara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 754

HORIZONTAIS: 1—Supremacias. 2—Ser. Cor. 3—Rh. Maior. Im. 4—Parar. Ronda. 5—Rb. Miara. Ir. 6—Eis. Obi. Doi. 7—Etal. Roma. 8—Não. Ela. Mar. 9—Dr. Praça. Sm. 10—Era. Olá! 11—Rememoraras.

VERTICAIS: 1—Surpreender. 2—Habitar. 3—P. S. São. Em. 4—Remam. Pré. 5—Erário. Eram. 6—Abala. 7—Acorri. Açor. 8—Coroa. Ala. 9—Ir. Dom. Ar. 10—Idiomas. 11—Sumariarmos.

CAMISAS BRANÇAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O momento político

O dr. Rolão Preto incita os seus amigos ao «cumprimento de seu dever cívico» no dia das eleições

O sr. dr. Rolão Preto pede-nos, do Porto, a publicação do seguinte comunicado:

«MOVIMENTO NACIONAL POPULAR—*Tudo pelo homem, nada contra o homem*—Considerando que o País reclama uma convergência nacional de quantos anseiam pela reconquista das liberdades publicas;

Considerando que essa convergência só verdadeiramente se realiza em torno de um mínimo de principios politicos e social-económicos essenciais ao resgate do *Homem;*

Considerando que, antes das aspirações particulares das diversas tendências da opinião publica, a Liberdade é condição prévia do triunfo de cada uma delas;

Considerando que a Liberdade, se nem sempre é por si só a *Justiça,* é, todavia, o caminho para encontrar essa *Justiça;*

Considerando que a Liberdade representa a reconquista das liberdades fundamentais, isto é: a livre expressão de pensamento, a liberdade de reunião, a liberdade de associação, bem como a livre execução das verdadeiras prerrogativas municipais e sindicais;

O M. N. P. afirma a sua confiança numa fórmula de convergência nacional sob o signo da Liberdade, fórmula que estabeleça a unidade de pensamento e acção de todos os homens-livres portugueses.

E, assim, recomenda insistentemente a todos o cumprimento do seu dever cívico, no dia 8 de Novembro, como primeiro passo para essa convergência de resgate.—*Rolão Preto*».

Sessões de propaganda da União Nacional

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, em Portalegre, promovida pela União Nacional, uma sessão de propaganda eleitoral, sob a presidência do sr. eng. Victória Pires, candidato a deputado pelo circulo. Usarão da palavra os srs. dr. António Raul Galiano Tavares, dr. Rui de Andrade (também candidatos), e dr. César Moreira Baptista. A sessão efectua-se no Teatro Portalegrense.

Amanhã, em Castelo Branco, no Cine-Teatro Vaz Preto, efectua-se uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. Presidirá o sr. eng. André Navarro, vogal da Comissão Central da União Nacional, e serão oradores a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho e os srs. drs. Morais Alçada, Geraldes Cardoso e prof. Pinto Barriga.

Partiu de Luanda para Lisboa o eng.º Cancela de Abreu

LUANDA, 21.—Terminada a sua rápida visita a esta capital, regressou, de avião, a Lisboa, o eng.º Cancela de Abreu, que teve no aerodromo afectuosa despedida por parte do governador-geral, capitão Silva Carvalho, secretário-geral do governo, dr. José António Fernandes, comandante militar, general Pinto Monteiro, presidente e vogais da comissão provincial e das comissões distritais e consultiva da União Nacional, diversas outras personalidades e os representantes da Imprensa.—(Lusitania).

A primeira sessão promovida pela Oposição

AVEIRO, 21 — A oposição democrata do distrito de Aveiro realiza hoje, pelas 21 horas, no Cine-Avenida, uma sessão de propaganda eleitoral, para apresentação dos candidatos a deputados. Nesta sessão, que será presidida pelo sr. dr. Camara Reis, director da revista «Seara Nova», usarão da palavra os srs. drs. Pedro Veiga e Julio Semedo, eng.º Mem Verdial; drs. Costa e Melo, Julio Calisto, Manuel Figueiredo, Manuel das Neves, Basilio Lopes Pereira, Alcides Monteiro e Virgilio Pereira da Silva.

IMPRENSA

«Ler»

O prestigioso jornal literário «Ler», que por motivos alheios á sua vontade está atrasado cerca de duas semanas, em relação ao mês de Outubro, aparecerá na próxima sexta-feira. Como de costume, inserirá um texto variado, assinado por alguns dos nomes mais representativos das letras, das artes e ciências.

Um candidato da Situação analisa as críticas da Oposição

(Continuação da 1.ª página)

V. Ex.ª não defronta oposição no circulo que o propõe. Gostariamos, contudo, de conhecer a sua opinião quanto á oposição existente em Lisboa, no Porto e em Aveiro...

—Tenho, como português, o dever de afirmar o que penso, quer das actuais e multiplas oposições, quer de todos os movimentos oposicionistas aparecidos e desaparecidos desde 1945. E o que penso é isto: se dermos á palavra «Oposição» o seu habitual sentido politico—facção que se propõe servir o interesse nacional através da critica dos processos e actos de administração governamental—verificamos que, até á presente data, ainda não houve «Oposição» em Portugal. Os sucessivos movimentos oposicionistas parecem, portanto, não merecer outra classificação que não seja a de simples movimentos de agitação publica. Esses movimentos, onde há muito saudosismo estéril dos sobreviventes do demo-liberalismo, de mistura com certa quantidade de ambições e de despeitos pessoais, foram, desde a primeira hora, instigados e manejados pelos comunistas. O proveito destas «oposições» reverte sempre em favor dos comunistas.

—Todavia, na presente campanha eleitoral, democratas e comunistas contaram relações, estão mesmo em campos opostos...

—O que só serviu para esclarecer o País sobre a forma como nas anteriores campanhas as oposições foram comandadas pelos comunistas. Durante sete anos, pelo menos, os comunistas serviram-se dos chamados democráticos para as suas tentativas de perturbação de ordem publica e os democráticos não perceberam, ou não quiseram perceber, que a maior parte dos aderentes ao movimento oposicionista aderiam, apenas, ás fórmulas extremistas de tendência comunista, estando longe de manifestar qualquer interesse sincero pelas fórmulas demo-liberais, anacrónicas e ultrapassadas. Aliás, não seria crivel que gente nova, gente do nosso tempo, pudesse acertar a sua posição com a dos sobreviventes do idealismo republicano de há trinta ou quarenta anos, que nem sequer nos dizem nada de novo.

—No seu entender, o que a oposição democrática pretende é só o regresso ao passado anterior ao «28 de Maio»?

—Não é capaz de pretender outra coisa, mesmo que sinceramente o queira; agora, está a demonstrá-lo mais uma vez: atenuou o seu jacobismo anti-religioso e desligou-se da tutela comunista, pois percebeu, enfim, que o País é essencialmente religioso e anti-comunista; mas, por defeito organico da própria democracia, não consegue evitar as ofensas á religião, nem o cultivo da crítica injusta, nem a sobreposição do interesse partidário ao interesse nacional, nem a tendência para a desagregação: repare na quantidade de pequenos grupos politicos que em duas semanas já apareceram em cena... O que a Oposição apenas conseguiu foi dar ao País a saturação das abstracções pelas quais se bate. Nunca os oposicionistas disfrutaram de tantas facilidades como nesta campanha, mas também nunca, como nesta campanha, obtiveram tão frio acolhimento por parte da opinião publica. Compreende-se: Por muito boa vontade que a opinião publica tivesse—se a tivesse—não poderia ficar eternamente á espera de ouvir enunciar, pela boca das oposições, um mínimo de soluções sérias para os problemas do País. Entre abstracções antiquadas e realidades que se projectam sobre o futuro impõe-se preferir as segundas...

—Mas não lhe parece que os oposicionistas têm concretizado já muitas das suas críticas? E não considera uteis essas críticas?

—Considero indispensáveis as críticas bem intencionadas, feitas com fundamento e sinceridade, no propósito de corrigir e melhorar o muito que há a corrigir e melhorar e não com o exclusivo intento de destruir. Ora os oposicionistas portugueses, que se não cansam de invocar, entre outros exemplos, o da oposição britanica, esquecem, «apenas», que na Grã-Bretanha a oposição termina onde começam as certezas fundamentais da nação britanica, certezas que estão acima de toda a crítica, de toda a discussão. No nosso País, os oposicionistas começam, até, muitas vezes, por discutir o fundamental, e, por via de regra, escolhem para as suas críticas motivos inadmissíveis. Há tempos, a Imprensa e a opinião publica reagiram, com justa indignação, perante a notícia das condições em que se verificara, em Cascais, um assassínio. Em qualquer dos países que a Oposição enaltece, noite e dia, como sendo padrões de pura democracia, um caso como o de Cascais teria passado despercebido, teria sido um acontecimento vulgar, e talvez até «de valorização turística». Em Portugal, reagiu-se, felizmente, do modo que se sabe; pois não vem agora um oposicionista apontar a excepção como regra e responsabilizar o regime por aquela anomalia, que nem o mais totalitário sistema governativo poderia ter evitado!? Críticas desse género não podem chamar-se oposicionistas, chamam-se demagógicas. Falam agora muito os oposicionistas na necessidade de uma «liga de educação cívica», que garanta ao povo português a formação de uma consciência dos seus deveres políticos com base no interesse nacional e abstraindo preferências de sistema. Ora essa «Liga Cívica» já existe—é a União Nacional. A sua missão não é outra senão a de educar civicamente o País, ensinando-o a não discutir o fundamental mas reunindo em torno da defesa do fundamental todas as correntes de opiniões, todas as preferências de sistemas e permitindo que todas livremente se exprimam.

E o dr. Rebelo de Sousa acrescenta:

—Sei, por experiência própria, que a crítica construtiva não é fácil, nem cómoda. Pela minha parte, nunca deixei de criticar. Em Portugal, quanto entendi dever criticar. Em Portugal, como em qualquer sítio do Mundo, há sempre o risco da entidade criticada se julgar alvo de agravo pessoal. Pensará a oposição que esta natural fraqueza humana é também da responsabilidade do regime? Seja como for, o que a Oposição sistemáticamente finge ignorar é não haver nada de novo naquilo que raramente surge do seu lado como crítica fundamentada a aspectos da vida portuguesa contemporanea. Aliás, a geração a que pertenço reinvindica, e tem razão para o fazer, o direito de continuar enfileirando, com o presidente do Conselho, «na primeira linha dos insatisfeitos».

—Do que há pouco nos declarou, parece deduzir-se que, em sua opinião, parte dos simpatizantes ou influenciáveis pelos movimentos oposicionistas são pessoas deficientemente informadas ou sem formação política?...

—Sem duvida alguma. Quanto aos influenciáveis, que sempre os há, representam o resultado de uma insuficiência de formação politica. Essa insuficiência tem sido repetidas vezes apontada e constitui uma falha que importa reparar, sem mais demora. Muitos daqueles que deram crédito, no todo ou em parte, a inconsistentes argumentações dos oposicionistas e que não se aperceberam do logro, nem da circunstancia de se tratar, em resumo, de uma simples manobra estratégica realizada pelos comunistas—não tinham a mais pequena noção dos problemas debatidos, desconheciam tanto aquilo que combatiam como o que defendiam ou julgavam defender; dos principios doutrinários do regime conheciam, quando muito, umas tantas frases, sem lhes compreenderem o sentido real; das obras materiais efectivadas pelo regime tinham uma noção vaga e desprovida de interesse; tudo isso e a nossa propensão, como Portugueses, para a crítica impensada, para a «má-lingua» e o «bota-abaixo», tem facilitado consideràvelmente os episódicos movimentos oposicionistas verificados desde 1945. Na presente campanha eleitoral é já menor o numero dos iludidos, mas nem por isso deixa de se impor, com caracter de inadiável, a necessidade de uma ampla e efectiva divulgação da ética do regime, de uma formação politica como parte integrante de uma verdadeira educação nacional.

—Há quem diga que essa pretendida obra de formação politica resultará inutil, como elemento de garantia para o futuro, dado o personalismo do regime...

—E' um erro e um erro que os adversários do regime—sejam eles quais forem—têm explorado junto da opiniãd publica. A verdade é que o regime não só se encontra em uma linha de gradual aperfeiçoamento como está, de há muito, constitucionalizado—e constitucionalizado em condições concretas. As funções de cada orgão do Estado estão delimitadas e definidas. A doutrina em que assentam as bases do regime por igual se encontra expressa, com toda a clareza. O *personalismo* a que se refere, ou seja o de Salazar, se o quisermos entender na sua plenitude, não é só o de uma presença física; é, não o esqueçamos, o de uma presença moral, que permanecerá por muito tempo e constituirá, para sucessivas gerações de homens formados no ideário da Revolução Nacional, um comando, um exemplo em tudo e um seguro esteio de unidade espiritual. O tão falado «personalismo» do regime parece-me ser assim, em vez de uma limitação, mais uma certeza de continuidade, a acrescentar ás *certezas constitucionais.* E entre estas figuram as funções que a nossa Constituição atribui ao chefe do Estado. Necessário, portanto, é intensificar a educação nacional, o que inclui a doutrinação politica dos Portugueses e, principalmente, daqueles que se destinem a lugares de chefia; é tornar pertença da Nação inteira o ideário que permitiu o ressurgimento e se definiu já como regime; é, em resumo, cumprir o que está aceite, cumprir a lei, cumprir a Constituição.

—Uma ultima pergunta: pensa que a próxima legislatura da Assembleia Nacional irá de algum modo corresponder a um novo surto no aperfeiçoamento do regime?

—Creio sinceramente que sim e não vejo razão para pensar o contrário. A próxima legislatura da Assembleia competirá, por certo, prestar ao Governo valiosa colaboração na intransigente defesa da dignidade de Portugal e dos Portugueses, na valorização de tudo quanto serve o interesse nacional e na possivel satisfação das aspirações de quantos têm o direito de exigir o aperfeiçoamento da obra realizada pelo regime e a eliminação de quanto ainda resta, como herança ou efeito, de um passado a que jamais se voltará.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Um comunicado da Comissão Promotora do Voto sobre as omissões no recenseamento

Com pedido de publicação foi-nos hoje comunicado o seguinte:

«A Comissão Promotora do Voto declara: Que o cidadão que ainda ás 12 horas estava inscrito no recenseamento eleitoral, mas já dele eliminado ás 14 e meia, por haver constado no intervalo que ele pretendia candidatar-se, se chama João Vaz de Amorim, abade de Vilarinho das Paranheiras, concelho de Chaves, facto ocorrido por ocasião das eleições de 1949.

Que o que se requer ás autoridades é o seos documentos relativos á supressão dos nomes de mais de cinquenta cidadãos eleitores;

Que o que se requere ás autoridades é o seguinte: 1.º—Que pela Direcção-Geral da Administração Politica e Civil, ou por outra entidade oficial competente, sejam convidados a vir depôr os cidadãos de todo o País sabedores de crimes de supressão, no recenseamento eleitoral, de nomes que se achavam anteriormente inscritos—com a promessa solene de que não serão por isso perseguidos;

2.º—Que os funcionários directamente responsáveis por crimes de supressão de nomes no recenseamento sejam interrogados por quem de direito sobre se assim procederam por seu próprio arbitrio, por sua espontanea iniciativa, prevendo a reprovação pelos seus superiores e o castigo merecido pelo seu crime—ou se contavam, pelo contrário, com o perdão e a benevolência de tais superiores.

3.º—Que, verificada a realidade da primeira hipótese, sejam severamente castigados;

4.º—Que, verificada a realidade da segunda hipótese, se não castiguem os funcionários directamente responsáveis, mas que se dê conhecimento ao publico do resultado do interrogatório, bem como da opinião das autoridades supremas acerca do significado moral do ocorrido.

Se Sua Excelência o Senhor Pires de Lima declarar um dia publicamente que acha reprovável um regime politico em que são possiveis tais delitos—vê-lo-emos no plano da consciência ética, em que temos a esperança de o encontrar ainda, porque o cremos dotado de possibilidades morais para corrigir o erro em que actualmente se encontra. O errar é próprio do homem, e só a atitude de perseverar no erro se afigura propriamente diabólica, consoante a máxima de Santo Agostinho.

Quanto a nós, prometemos desde já ao Senhor Pires de Lima que se um dia mudar o regime politico, vigorando no País qualquer outro sistema que ostente pretensões a ser democrático—denunciaremos os crimes da natureza destes com a mesma isenção com que o fazemos hoje.—*A Comissão Promotora do Voto*».

Partido Cristão Democrático

(Continuação da 3.ª página)

em patrióticamente se colaborar no engrandecimento da Nação e bem-estar do Povo que todos dizem defender, e contribuir para que o Governo viesse a sentir a benéfica vantagem de uma colaboração oposicionista?

Confessamos que o espectáculo que se oferece só servirá para demonstrar—embora erradamente—que a chamada Oposição democrática é apenas um factor de perturbação e de desagregação.

Contra isto protestamos em nome dos tão maltratados princípios que defendemos.

Também entre os candidatos da U. N. se têm registado inflamadas afirmações que, brigando com a verdade e com a justiça, não poderão contribuir para uma campanha em que a verdade domine a fantasia e a calma a irreflexão.

Um candidato, por exemplo, ataca o Governo democrático de 1914, por ter mandado tropas para combaterem no estrangeiro, em França! Que teria sucedido ás nossas colónias sem o generoso sacrificio dos soldados portugueses? Que nobre exemplo de patriotismo deu D. Manuel, alistando-se voluntáriamente? Tropas no estrangeiro... E que teria sucedido á Europa se Ingleses e Americanos não têm desembarcado no continente em 1944? Que nos teria sucedido agora se Americanos, Ingleses e Franceses não se encontrassem na Alemanha, Austria, etc.

Por tudo isto estamos dispostos a continuar na sombra o nosso trabalho com paciente resignação. Temos Fé que conseguiremos atingir o nosso objectivo e que este merecerá a compreensão e simpatia dos que governam, e do País. Se o conseguirmos sentir-nos-emos felizes e bem compensados dos esforços que estamos desenvolvendo.—A Bem de Portugal, da Republica e da Democracia.—*A Comissão Central do Partido Cristão Democrático* (em organização).

A vacinação de cães

é obrigatória a partir de 1 do próximo mês

Por determinação da Câmara Municipal de Lisboa, é obrigatória a vacinação anti-rábica dos canideos com mais de quatro meses de dade, podendo a referida vacinação ser gratuita nos postos de vacinação da Camara, aos animais devidamente açamados, a partir de 1 do próximo mês até 31 de Março de 1954, nos seguintes locais:

POSTO CENTRAL—Rua D. Luis I (Estação de limpeza da C. M. L.), ás segundas, terças, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 10 e das 16 ás 17 horas.

POSTO ORIENTAL—Rua de Marvila, n.º 59 (Estação de limpeza da C. M. L.), ás quintas-feiras, das 9 ás 10 e das 16 ás 17 horas.

POSTO NORTE—Azinhaga dos Ameixiais (Estação de limpeza da C. M. L.), todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 11 ás 12 horas.

POSTO OCIDENTAL—Calçada da Boa-Hora (Estação de limpeza da C. M. L.), aos sábados, das 9 ás 10 e das 16 ás 17 horas.

Quando os cães sejam vacinados por veterinários escolhidos pelos respectivos donos, os atestados comprovativos da vacinação devem ser apresentados nos postos de Vacinação da Camara Municipal, juntamente com o cartão de identidade dos cães, quando se trate de animais já licenciados para 1953. Nos atestados terá e mencionar-se o numero da carteira profissional do médico veterinário, o tipo, origem e numero de contraste da vacina, nome e morada do dono do animal, e os seguintes elementos de identificação do canino: nome, numero da coleira, sexo, raça, idade, altura, pelagem e sinais particulares. As vacinações têm apenas a validade de um ano, pelo que se torna obrigatório revacinar os animais antes de decorrido um ano da ultima vacinação.

O prof. Gonçalves Pereira

falou na América de economia portuguesa

RALEIGH (Carolina do Norte), 20—Na Universidade de Chapel Hill, a mais antiga e também a mais importante do seu género, no Estado da Carolina do Norte, o prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa, fez um ciclo de cinco lições sobre a História Económica de Portugal. As lições do catedrático português causaram a mais lisonjeira impressão nos meios universitários.—(E.).

D. José da Costa Nunes

Teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos e agradecimentos o sr. D. José da Costa Nunes, patriarca e arcebispo titular de Odessa, recentemente nomeado vice-camarlengo pela Santa Sé. Agradecemos a deferência do ilustre prelado.

DE LUTO

D. Adelaide Dias

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Dias, casada com o sr. António Augusto Dias, 1.º sargento de Marinha reformado, mãe da sr.ª D. Irene Dias dos Santos, casada com o sr. Arnaldo dos Santos, despachante da Alfandega, e tia do nosso camarada do «Diário de Notícias» Cristiano Lima e do sr. António Borges Pimenta, funcionário da Companhia Singer. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua Rebelo da Silva, 61, 3.º, dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

José João Madeira Capelinha

ÉVORA, 19—Faleceu na freguesia de S. Lourenço, Estremoz, terra de sua naturalidade, onde residia, o sr. José João Madeira Capelinha, que contava 85 anos de idade. Era o mais antigo comerciante daquela localidade, onde gozava de muita estima.

SUFRÁGIOS

D. Maria Elena de Figueiredo

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Anjos, será rezada missa do 6.º mês por alma de D. Maria Elena de Figueiredo, que foi bilheteira do Teatro de S. Carlos, mandada celebrar por seu marido.

+

Manuel Evaristo Ramos

1.º Sargento da Marinha

FALECEU

Adelina Augusta Lima Evaristo e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Casa Mortuária do Hospital da Marinha para o cemitério do Alto de S. João.

O prémio Nobel da Literatura que foi este ano concedido ao sr. Churchill deu a mestre Valença mais uma oportunidade para uma das suas excelentes páginas no interessante semanário «Sempre Fixe».

Mas não é só mestre Valença que valoriza o jornal; destaca-se também outro grande artista que é Stuart Carvalhais e na parte literária Raul da Costa, que apresenta uma análise do leite desde que sai da vaca até chegar á mesa da pensão, e, ainda, a colaboração habitual da Bola e sobre assuntos da actualidade.

Este numero é, sem favor, um grande numero.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 4.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Borges da Gama, respondeu o campeão de hóquei em patins António de Jesus Raio, que, no dia 12 de Novembro de 1950, cerca das 18 horas, numa das curvas da estrada nacional que liga o Estoril a Sintra, atropelou, com o automóvel que conduzia, o trabalhador Manuel Valentim Domingos, que seguia numa bicicleta e que, por esse motivo, veio a falecer.

O tribunal deslocou-se ao lugar do acidente, onde fez uma demorada reconstituição, á qual compareceram, além do juiz, o delegado do Ministério Publico dr. António Cerqueira Zahia, as testemunhas, o reu e o seu patrono, sr. dr. Sargo Junior.

Cumprida essa diligência, o tribunal voltou á Boa Hora onde prosseguiu o julgamento, com os debates.

A audiência foi interrompida para, amanhã, ás 14 e 30, ser proferida a sentença.

A situação dos funcionários

demitidos sob a acusação de delitos disciplinares

Uma comissão de interessados enviou ao chefe do Estado, ao chefe do Governo, assim como aos ministros da Presidência, do Interior e da Justiça, representações solicitando a revisão de processos disciplinares, em vários ministérios, contra funcionários injustamente acusados de delitos, que os Tribunais Judiciais reconheceram a sua improcedência.

Alguns interessados conferenciaram, sobre este assunto, com o sr. governador civil, a quem concretizaram factos e manifestaram o desejo de continuarem a diligenciar junto das entidades do Governo e da Imprensa, para que atendidas sejam essas petições.

Ao que nos dizem, no numero dos interessados há funcionários, de incontestável respeitabilidade moral, sem uma unica repreensão, através do exercício das suas funções, homens com serviços á Pátria e á Ordem Social, e com boas informações oficiais.

MORREU UM CICLISTA

atropelado por uma furgoneta

ILHAVO, 21 *(Pelo telefone)*.—Manuel Rafeiro, de 57 anos, natural e residente na Gafanha de Aquem, saíu hoje de sua casa, de bicicleta, para o lugar do Bom Sucesso, onde ia realizar um negócio. Teve, porém, pouca sorte, pois, ao chegar ao largo da Escola de Bom Sucesso, foi atropelado por uma furgoneta, conduzida pelo seu proprietário, Diamantino Duarte dos Santos, residente em Vieira, Aveiro.

O Manuel Rafeiro, foi conduzido ao hospital de Ilhavo onde faleceu três horas depois, em virtude dos graves ferimentos que havia recebido.

VIDA MUNDANA

DR. FERNANDO DE PÁDUA

Depois de larga ausência nos Estados Unidos, onde, em Boston, frequentou um curso de especialização de cardiologia dirigido pelo célebre professor White, de fama mundial, regressa hoje a Lisboa no paquete «Saturnia», depois de visitar alguns dos mais importantes hospitais da especialidade naquela cidade e na de Nova York, o sr. dr. Fernando de Pádua.

Serviços europeus da B. B. C.

No avião da T. A. P. partiu hoje para Madrid o sr. James Monohan, director dos serviços europeus da B. B. C., que há dias chegou a Lisboa, em visita relacionada com o desenvolvimento radiofónico luso-britanico.

A representação de Portugal

na exposição de Bulawayo

(Continuação da 1.ª página)

ção de Angola e de Moçambique naquele certame comemorativo.

—Diga, diga então.

O dr. Alvaro Soeiro, tomando-nos pelo braço, acompanha-nos, esclarecendo:

—A exposição que se realizou em Bulawayo foi uma impressionante revelação do notável incremento que a África tem tido nos ultimos anos e despertou tal interesse que foi visitada por mais de meio milhão de pessoas—imagine, isto numa cidadezinha do centro do continente africano! Todos os territórios situados ao Sul do Equador se fizeram representar e alguns fizeram-no mesmo de maneira magnifica. Bulawayo viveu durante três meses um periodo brilhante e a organização da exposição foi surpreendente. Além da exposição propriamente dita, com todo esse feliz documentário do espantoso progresso da África dos nossos dias, havia restaurantes, o Teatro Real, para mais de três mil espectadores, e uma verdadeira cidade nova, especialmente erguida para albergar os milhares de visitantes, cuja afluência já se previa.

E acrescenta:

—A representação da Rodésia, da Inglaterra e da África do Sul, esta com vários pavilhões, em que sobressai—talvez pela atracção que sempre impressiona—o do Ouro, eram admiráveis. Mas havia também a representação do Congo Belga, do Tanganika, do Kénia, da Rodésia do Norte, da Niassalandia, da África Francesa, etc., que muito ajudavam a formar este maravilhoso conjunto demonstrativo do valor e da obra realizada.

—E Portugal?

—Portugal estava brilhantemente representado com os pavilhões de Angola e de Moçambique—ambos magníficos e de uma grande dignidade, que permitia uma esplendida identificação entre o passado maravilhoso da nossa obra no continente africano e o presente que tanto se harmoniza com esse passado. Os dois pavilhões portugueses eram dos mais belos da exposição e, embora o critério seguido para a representação de cada uma das provincias fosse completamente diferente, a verdade é que essa própria diferença permitia formar um conjunto mais perfeito e mais sujestivo. Em Angola, a decoração interior era manifestamente feliz e a parte histórica estava exposta de uma maneira muito valiosa.

—Como se fez a representação de Moçambique?

—Constituiu-se, para o efeito, uma comissão, a que tive a honra de presidir e de que faziam parte o major Alvaro de Oliveira, que era o vice-presidente, o dr. Pedro Borges, o engenheiro José Gil e Francisco Manuel Fernandas. Tanto eu como o major Oliveira tinhamos já feito parte da Comissão de Moçambique á Feira das Industrias Portuguesas, em 1951, e a experiência que então tivemos nessa magnifica exposição foi-nos utilissima em Bulawayo.

O dr. Alvaro Soeiro descreve-nos depois como foi concebida a representação moçambicana:

—Moçambique estava representada em dois pavilhões—um principal, de belo aspecto arquitectónico, onde se fazia a exposição propriamente dita, e outro, representando uma construção alentejana, destinado a restaurante. No pavilhão principal estavam representadas todas as actividades da provincia, num total de 52 «stands», dentre os quais sobressaia os caminhos de ferro e portos de Lourenço Marques e Beira, o aproveitamento hidro-eléctrico do Revué, o novo hotel da Beira da Companhia de Moçambique, as madeiras de Manica e Sofala, o sisal, o cimento e o fibrocimento, os óleos, etc., tudo disposto de forma a constituir um admirável conjunto revelador do acual desenvolvimento económico de Moçambique. No restaurante estavam representadas todas as provincias portuguesas. Este restaurante foi um dos grandes exitos da exposição. Constantemente cheio, procurado pelos visitantes das mais diversas nacionalidades, num ambiente de permanente animação, este restaurante foi, sem duvida, um belo cartaz turistico de Portugal, cuja boa cozinha regional e cujos magnificos vinhos foram ali muito apreciados.

—Como se procedeu á execução deste trabalho?

—Isso é um dos pontos que interessa realmente focar. Tanto o pavilhão principal, como o regional foram planeados e executados exclusivamente por artistas e operários portugueses, caso unico entre as outras representações estrangeiras.

—Como decorreu a exposição? Que interesse despertaram os nossos pavilhões?

—O publico afluiu sempre, com visivel interesse aos nossos pavilhões, justificando assim, com evidência, o significativo valor da nossa presença.

E logo prossegue, com vivacidade:

—Se é certo que muitas entidades visitaram os pavilhões, tendo sempre sinceras palavras de simpatia e admiração para a obra dos portugueses ali tão justamente evidenciada, não poderá nunca esquecer o que foi a visita da rainha-mãe de Inglaterra e da princesa Margareth, por ocasião da inauguração da exposição. A sua presença no pavilhão de Moçambique foi realmente um grande acontecimento, ainda muito valorizado pela circunstancia das duas ilustres visitantes se terem mostrado muito interessadas pela nossa representação. Detiveram-se em muitos «stands», cujos mostruários lhes mereceram elogiosas referências. No «stand» de tapeçarias portuguesas havia uma que representava o Infante D. Henrique e tive a honra de explicar a sua majestade, que se tratava do grande impulsionador das nossas descobertas, filho de rei português e de uma senhora inglesa. E quando lhe recordei que desse casamento tinha resultado uma aliança entre os nossos dois países—a aliança mais antiga que hoje existe—a rainha-mãe teve palavras gentilissimas para essa aliança e para o nosso País. A Comissão de Moçambique ofereceu á rainha-mãe um luxuoso exemplar de «Os Lusiadas», e á princesa, uma bela jarra de prata cinzelada.

Fala-nos, depois, o dr. Alvaro Soeiro do especial interesse de que se revestiu a visita do governador-geral de Moçambique.

—O comandante Gabriel Teixeira, que desfruta do maior prestigio na Rodésia, também nos quis proporcionar a honra da sua presença na exposição. Durante essa visita, o nosso governador-geral foi alvo das mais altas distinções. Num almoço oferecido pelo «mayor» de Bulawayo, com mais de 500 convivas, o sr. comandante Gabriel Teixeira pronunciou um notável discurso sobre politica colonial, que muito impressionou todos os que o ouviram.

—Parece, na verdade, que foram unanimes as opiniões sobre o valor da nossa representação...

—Unanimes e muito lisonjeiras. Poderia citar-lhe numerosas frases de altas individualidades que ali deixaram as suas impressões, mas creio que bastará esta, curta, mas significativa, do próprio «mayor» de Bulawayo: «Os vossos pavilhões não receiam confronto».

—E não deixa de ser interessante assinalar que, além dos mostruários apresentados, a forma como se fez essa apresentação contribuiu muito para o exito alcançado, não é verdade?

—Sim, sem duvida. É para nós particularmente agradável recordar que tudo se fez exclusivamente com gente portuguesa. E seria injusto não destacar a acção do incansável major Alvaro de Oliveira. Com a sua grande dedicação, o seu método de trabalho e a experiência que obteve, durante o periodo da sua estadia em Lisboa, junto do Comissariado da Feira das Industrias Portuguesas—inolvidável iniciativa da Associação Industrial Portuguesa—o major Oliveira fez prodigios para valorizar a nossa representação em Bulawayo e, grande parte do exito obtido, deve-se-lhe incontestávelmente.

E depois de aludir ás iniciativas á margem da exposição, como, por exemplo, a maravilhosa apresentação dos marinheiros de Zavala—grupo de musicos e bailarinas, que foi delirantemente ovacionado—o dr. Alvaro Soeiro encerrou a conversa dizendo:

—Olhe, ao assistir e colaborar nesta exposição de Bulawayo, ficou-me um grande desejo. Portugal tem como nenhum outro país, uma história gloriosa em África, mas tem também, além disso, um notável trabalho de desenvolvimento, que se tem desenrolado nos nossos dias. Por outro lado, a Metrópole, sem duvida um belo país, possui igualmente muita coisa para mostrar, aos que, lá longe, têm contribuido para esse desenvolvimento. Não seria possivel ao Governo levar a Moçambique e a Angola uma grande exposição, que, além de constituir um passo importante para a aproximação cada vez mais indispensável entre as várias parcelas da nossa terra, seria, por certo, mais um forte motivo de orgulho para os que lá vivem, por vezes mal informados sobre os progressos da sua terra?...

MORREU UM HOMEM

há dias colhido por um automóvel

TOMAR, 21. *(Pelo telefone)*.—Há dias, na estrada nacional Tomar-Lisboa, a poucos quilómetros desta cidade, um automóvel conduzido por António Jacinto da Costa, residente na capital, e com a matricula AD 44—12, colheu, junto da berma da estrada, Nuno da Costa Lopes Madeira, de 25 anos, casado, residente no lugar das Cabeças, do que resultou sofrer fractura de uma das pernas e várias contusões. Conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado, veio hoje a falecer ás 14 e 30.

Da ocorrência tomou conta o comandante da G. N. R. de Abrantes, o qual, acidentalmente, passava no local onde se deu o desastre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *maxima, 22º,4; minima, 11º,9*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º; minima, 11º,5*.

Dois fugitivos

da Polícia oriental de Berlim foram perseguidos a tiro quando se encontravam já no sector francês

BERLIM, 21.—O general Manceaux-Demau, comandante francês de Berlim, enviou uma carta ao adjunto de Wladimir Semionov, alto comissário soviético na Alemanha, declarando:

«Dois agentes da Polícia alemã que dependem da vossa direcção, depois de terem deixado as suas armas no sector soviético, procuraram refugio no sector francês de Berlim. Embora já se encontrassem neste sector, um destacamento da Polícia oriental abriu fogo sobre eles durante mais de 15 minutos, violando assim todas as regras em vigor.

«Estas actividades inadmissiveis, continua a general, mostram bem a quem deve aplicar-se a classificação de «bandidos» que se julga autorizado a empregar».

Lembra que na sua carta de 18 de Setembro já chamara a atenção do alto comissário soviético para as repetidas infracções da Polícia Popular alemã e que apesar dessa diligência, os incidentes não findaram e, pelo contrário, repetiram-se nomeadamente em 24 e 28 do mês passado.

Estes factos, sublinha, «criam uma situação que vejo desenvolver-se com preocupação extrema». E conclui: «Lamento com extremo vigor as contraverdades formuladas na vossa carta de 20 do corrente e desejo reiterar claramente que, doravante, não poderei responder pelas consequências a que podariam levar as provocações da Polícia alemã que se acha sob a vossa responsabilidade.—(F. P.).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Marinheiros persas fuzilados

TEERÃO, 21— Três marinheiros persas foram fuzilados ao amanhecer de hoje depois de terem sido julgados e condenados á morte por terem tentado lançar fogo a uma fragata persa com desperdícios de algodão.—(R.).

A doença de Ibn Saud

BEIRUTE, 21—Uma das principais dificuldades no tratamento do rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, que sofre de angina pectoris, é o facto de não se conhecer a sua verdadeira idade, disse o dr. Paul Milliez, um dos dois médicos franceses que têm estado a tratar do rei e que hoje regressa a Paris.

Milliez disse que o estado de saude do rei tinha melhorado um pouco e que ele regressaria á Arábia Saudita no caso de haver necessidade. —(Reuter).

De Gaulle na Etiópia

ADDIS ABEBA, 21.—O general Charles De Gaulle chegou hoje á capital da Etiópia num avião militar francês. O general, que está a fazer uma viagem por África, será convidado do imperador Hailé Selassié durante dois dias. —(Reuter).

Nova explosão atómica

no polígono de Woomera

CANBERRA, 21 — Dentro de alguns dias far-se-á uma nova explosão atómica britanica no campo de experiências de foguetões em Woomera, com o maior segredo, e sem quaisquer observadores, segundo se soube hoje autorizadamente em Canberra.

Esta será seguida por uma serie de explosões mais pequenas. Sabe-se que as actuais experiências têm por objectivo desenvolver um detonador eficiente, a principal dificuldade em todas as explosões atómicas.—(Reuter).

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no Pais, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

O discurso de Dulles

sobre a situação internacional

(Continuação da 1.ª página)

tanha, da França e dos Estados Unidos.

Dulles não se referiu especificamente, no seu discurso, á proposta de sir Winston Churchill para uma reunião entre os chefes de Estado ocidentais e soviéticos. Mas salientou a proposta das potências ocidentais para um encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros, para o mês que vem, e acrescentou: «Na nossa opinião poucas coisas seriam mais perigosas do que um encontro que desse a ilusão de um acordo sem a realidade de um acordo. Por consequência, propusemos uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros acerca da Alemanha. Esta fornecerá uma resposta á pergunta sobre se o Governo soviético está disposto a participar numa reunião em termos que sejam uma prova real das suas intenções, em termos suficientemente concretos para serem significativos. Este é o projecto unico apresentado agora aos soviéticos.

«A sua decisão, em relação a este, é aquilo que nós aguardamos agora. Esperamos que a resposta seja afirmativa. De qualquer maneira será reveladora».

Dulles apelou para que se pusesse termo ás divergências italo-jugoslavas sobre Trieste, no interesse da segurança de todo o Sul da Europa. «Trieste é uma área de azedumes históricos. Está-se a preparar um novo conceito que terminará de uma vez para sempre com esses azedumes. Juntaria a Jugoslávia e a Itália e os outros aliados do Tratado do Atlantico Norte, numa estratégia comum tendo por objectivo a segurança assim como o bem estar do Sul da Europa. A Jugoslávia não pode ter segurança como uma nação independente sem estar associada aos seus vizinhos da N. A. T. O.—a Turquia, a Grécia e a Itália. Têm-se realizado conversações entre alguns destes, na esperança de se desenvolver uma estratégia comum. Mas essas conversações não conseguiram resultados adequados porque Trieste foi sempre um factor decisivo e limitador.

«A Jugoslávia está já a administrar «de facto» metade do território de Trieste (a zona B). A Grã-Bretanha e os Estados Unidos ocupam a outra metade (zona A). Esta zona é predominantemente italiana. Assim, após várias investigações, concluimos que deveriamos entregar a administração da zona A á Itália. Acreditamos que isto abrirá o caminho para uma solução pacifica final.

«Os Estados Unidos procuraram de diversas maneiras fortalecer o Sul da Europa, incluindo a Jugoslávia. Não permitimos que fossemos arrastados por pontos de desacordo, dos quais muitos existem. Demos prioridade ao conceito mais elevado da unidade em face do perigo comum. Este é o conceito que a Inglaterra, a França e os Estados Unidos abraçaram em Londres e que temos esperanças seja também abraçado tanto pela Itália como pela Jugoslávia».

Dulles disse que estavam próximos os caminhos da harmonia relativamente á adopção politica dos planos para uma Comunidade de Defesa Europeia e que os ministros dos Negócios Estrangeiros tinham dado a este projecto o seu mais forte apoio.

Sobre a questão israelo-jordana, Dulles afirmou: «Estudámos os graves incidentes e violências que demarcam as relações de Israel com os Estados vizinhos. Foram as Nações Unidas que desempenharam um papel essencial na criação do Estado de Israel, e nós sentimos que este era evidentemente o momento de evocar o conceito do respeito decente pela opinião da Humanidade, representada pelas Nações Unidas. Assim, concordamos em pedir conjuntamente ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que tomasse a jurisdição da questão».

Sobre a Coreia, Dulles disse que um principio básico para os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais era a preservação da paz. Estes opõem-se a uma nova guerra de unificação da Coreia. «Resta o problema de unificação da Coreia. A divisão da Coreia está errada e, infelizmente, existem erros similares noutros pontos, como por exemplo na Alemanha. Mas a guerra não é a maneira de corrigir tais erros. Estes devem ser corrigidos por meios pacificos, com paciência, persistência e inteligência».

Sobre a Indochina, afirmou: «Os Estados Unidos consideram a independência da colónia como sendo a aspiração dos povos da Indochina. «Nós também compreendemos e apoiamos a determinação francesa de salvar esta importante área e os seus povos de serem conquistados pelos inimigos da liberdade.

«Esses dois principios têm estado em conflito. Agora está-se a trabalhar num arranjo politico pela França e pelos Estados Associados. Tem por objectivo apressar a realização das aspirações desses povos e também uni-los contra a infiltração comunista. Assim, os dois objectivos seriam combinados em apoio mutuo em vez de conflito hostil. Estão eriçados de dificuldades, mas também vibrando de novas esperanças».

Dulles apelou para a associação livre dos Estados Unidos e dos seus aliados numa «sociedade de consentimento» sem os Estados Unidos terem de usar o seu poderio para coagirem outras nações a aceitarem as suas propostas. Disse que os Estados Unidos não imitariam a maneira soviética, que era de obrigar os outros povos e nações a vestirem um «colete de forças de conformidade».

Disse que a reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais ilustrava por si mesma «a espécie de esforço que está a ser feito entre as nações livres do Mundo. Como quase sempre acontece nas reuniões do mundo livre, registaram-se divergencias iniciais. Essas ficaram rápidamente para trás á medida que mergulhámos no esforço construtivo conduzido numa atmosfera de completa cordialidade».—(Reuter).

O povo alemão

segundo Hallstein já tem a consciência da liberdade

NOVA YORK, 21—Tomando a palavra numa conferência organizada pelo jornal «New York Herald Tribune», Walter Hallstein, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Alemanha ocidental, disse: —«A Europa ocidental é essa parte do Mundo onde a liberdade é um dos bens mais preciosos, onde o uso da violência está fora da lei, onde os valores humanos são reconhecidos e os direitos do homem respeitados. Ser do Ocidente é ser, pois, por estes ideais».

O orador, que falava sobre o tema «A Alemanha, nova associada do Ocidente», acrescentou:—«Nos assuntos internos, a palavra liberdade significa democracia e o povo alemão adquiriu já o verdadeiro sentido e significado da palavra Liberdade». Continuando, disse que a liberdade externa não é menos importante e que «o povo alemão não quer levar uma existência de satélica, que o Bundestag deseja, no caso de reunificação, inteira liberdade de acção para um governo alemão e um parlamento alemão». Afirmou depois que a «maioria esmagadora do povo alemão rejeita qualquer união com o Oriente, tal como rejeita toda e qualquer forma camuflada de escravatura, sobretudo de pseudoneutralidade armada».—(F. P.).

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como símbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefire uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

O presidente da C.I.O.

lança um ataque contra a politica de Eisenhower

NOVA YORK, 21—O presidente da grande Federação Sindical Americana C. I. O., Walter Reuther, lançou a noite passada um violento ataque contra o que ele chama a «filosofia económica de conta-gotas» do Partido Republicano. Durante uma alocução pronunciada no Congresso Sindical das Gentes do Mar—União Marítima—Reuther afirmou que o Governo de Eisenhower, em virtude dessa politica de conta-gotas, levava o país para uma crise económica tão grave como a de 1929.

«A causa dessa crise—disse—tristemente célebre, não foi a super-produção mas a falta de produção provocada por essa politica de «conta-gotas».

Reuther criticou as intenções do Governo, que pensa em adiar «a aplicação de impostos sobre os lucros», e a propósito declarou que «concedendo ao operário uma redução nos impostos, ver-se-á o resultado num maior poder de compra, enquanto que, ao conceder-se ao homem rico essa mesma redução, este nada fará senão aumentar as suas economias».

O presidente da C. I. O. protestou contra o facto de haver numerosos milionários que representam os Estados Unidos no estrangeiro, na qualidade de embaixadores» e disse:—«Se enviassemos como nossos representantes, em vez de milionários, agricultores ou trabalhadores, muito teriamos a lucrar, porque conseguiríamos mais amigos pelo Mundo fora».

O senador Mac Carthy foi objecto de violentas criticas durante o discurso do presidente da C. I. O.—«Devemos evidentemente—declarou—despistar e perseguir os comunistas onde quer que os encontremos. Mas também é verdade que não poderá nunca haver liberdade do Mundo, se aqui na América, sufocamos».—(F. P.).

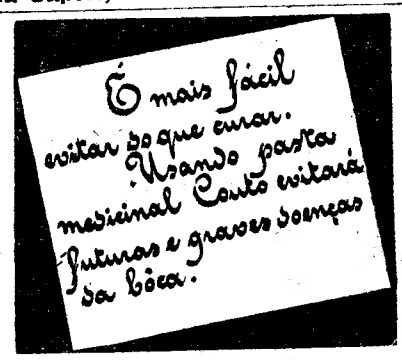
Ursos, hienas e leões

rondam o avião que caiu próximo do Rio Grande

CIDADE DO MEXICO, 21 — Ursos montanheses, leões e hienas foram assinalados próximo dos destroços do avião mexicano «Dakota», que transportava 35 passageiros e 3 tripulantes e que se despenhou na segunda-feira num planalto isolado.

O avião transportava conhecidos dançarinos, musicos e jornalistas mexicanos para as cerimónias de inauguração da barragem Falcon, no Rio Grande, na fronteira entre os Estados Unidos e o México, cerimónias que tiveram a presença dos Estados Unidos e do presidente do México.

Não se espera que existam sobreviventes, mas aguarda-se confirmação das brigadas de salvamento.—(Reuter).

MADRID

(Férias de Outono)
de 10 a 16 de Novembro
Magnifica viagem em Autopullman
CAPRISTANOS
com Cadeiras Reclináveis, bar, aquecimento e W. C.
Hotel CARLOS V de 1.ª Ordem
Informações, programas e inscrições na AGENCIA DE VIAGENS «ZEPA»
Rua Capelo, 22 — LISBOA — Tel. 31253